

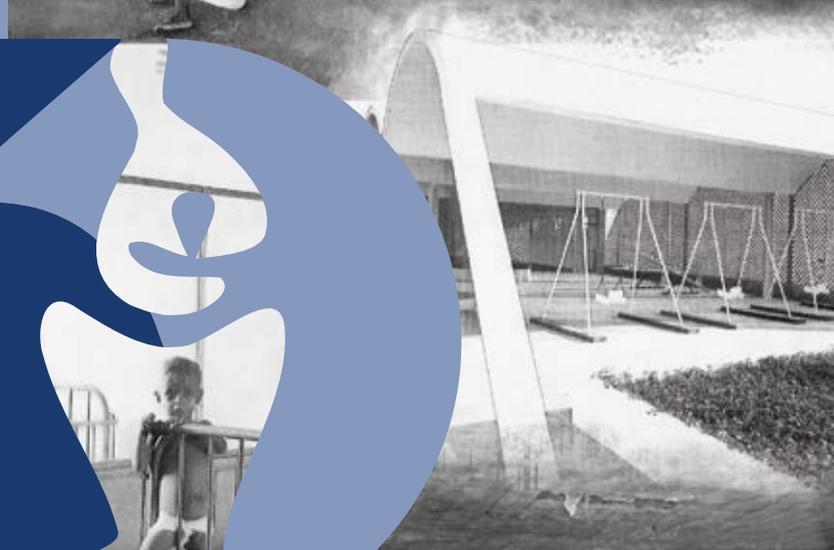
I

P

P

M

G



ANOS



**Instituto de Puericultura e Pediatria  
Martagão Gesteira – 60 Anos**





## **Créditos**

### **COMISSÃO ORGANIZADORA DA COMEMORAÇÃO DOS 60 ANOS – IPPMG/UFRJ:**

Ana Lúcia de Mello Rodrigues  
Bruno Leite Moreira  
Clemax Sant'Anna  
Eduardo Almeida Pernambuco  
Edimilson Ramos Migowski de Carvalho  
Maria da Penha Silva Rocha dos Santos  
Regina Tirre Carnevale Mercadante

### **COMISSÃO EDITORIAL**

Leon Ayres  
*Analista de Sistemas, Assessor de Tecnologia da Informação  
e Comunicação da Direção do IPPMG.*  
Clemax Couto Sant'Anna  
*Professor Associado do Departamento de Pediatria  
da Faculdade de Medicina da UFRJ*

### **FOTOGRAFIAS**

Arquivo do Escritório Técnico da Universidade (ETU) UFRJ. Cedidas pelo Professor Paulo Jardim e Sr. Romildo de Souza Mariano, responsável pelo Arquivo Histórico do PU/ETU.  
Arquivo pessoal: Dr. Charles Brooking,  
Prof. Clemax C. Sant'Anna e Internet.

### **AGRADECIMENTOS**

Andréa Cristina de Barros Queiroz  
*Historiadora. Diretora da Divisão de Memória Institucional (Sibi/UFRJ)*

### **CAPA, PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO**

Lauro Magalhães Menezes - Divisão Gráfica da UFRJ

### **IMPRESSÃO**

Divisão Gráfica da UFRJ

V297 m Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira: 60 anos / Ana Lúcia de Mello Rodrigues... [et al. ] - Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2013.

79 p.: Il.

1. Universidade Federal do Rio de Janeiro – História 2. Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira - História 3. Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira - 60 anos 1. Título

CDD: 378.481

# Apresentação



1953

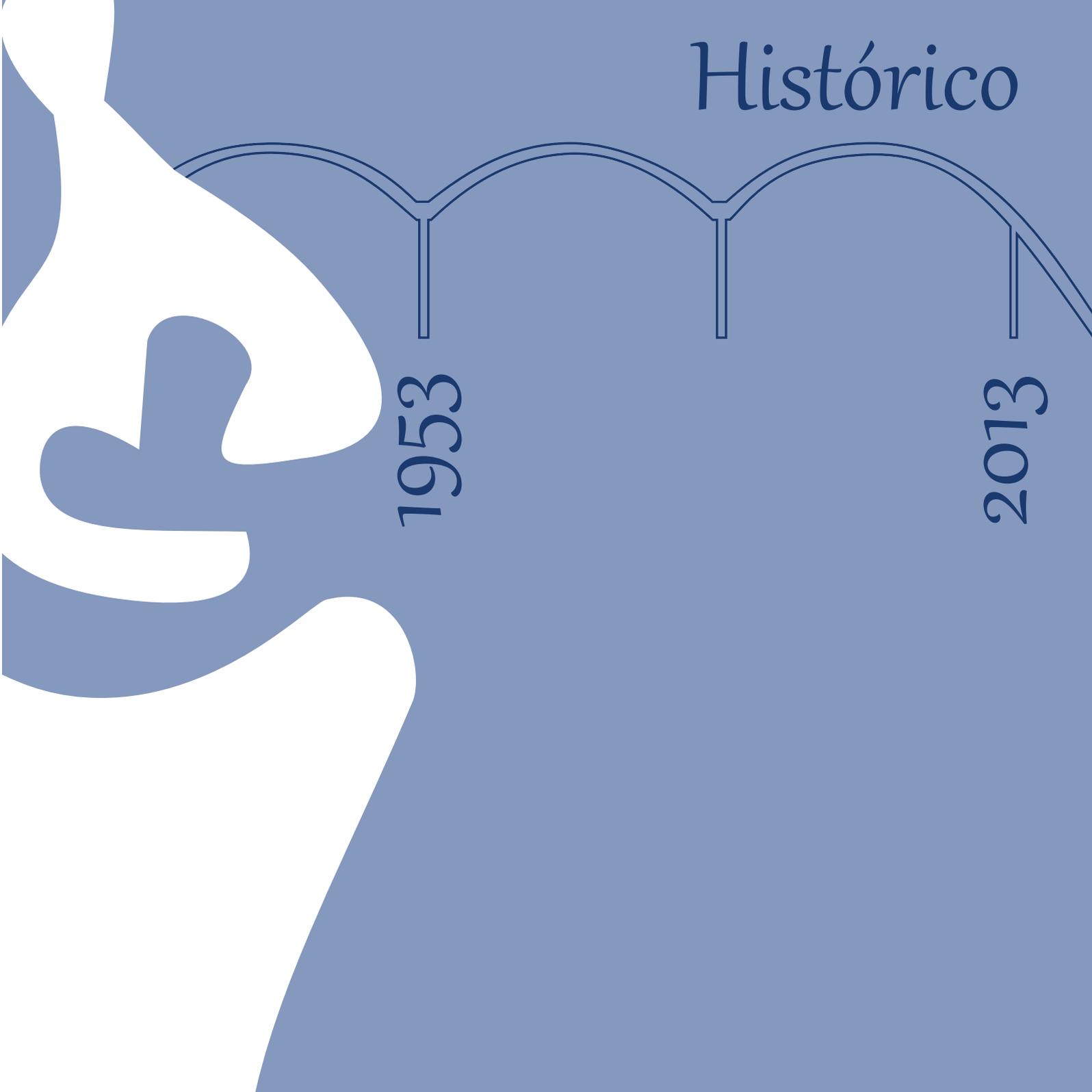
2013

O Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira (IPPMG) é o hospital pediátrico da Universidade Federal do Rio de Janeiro, com atividades de ensino, pesquisa e assistência. Em 1953, ocorreu a inauguração da sua sede na Cidade Universitária da Ilha do Fundão, com jardins de Burle Marx, e projeto arquitetônico de Jorge Machado Moreira, premiado na Bienal de Arquitetura de São Paulo.

O material apresentado nesta obra faz parte da comemoração dos 60 anos do IPPMG e inclui fotos históricas, depoimentos e textos de professores da UFRJ, alusivos a todo o período de existência desta renomada instituição. Esta comemoração não poderia deixar de ser feita, apesar das dificuldades que a saúde pública vem enfrentando ao longo destes anos, pela enorme contribuição que o IPPMG vem oferecendo à assistência pediátrica no Brasil, com seus profissionais comprometidos e ilustres professores, como o Prof. Joaquim Martagão Gesteira, Prof. José Martinho da Rocha, Prof. César Beltrão Peretta, e tantos outros que os sucederam.

Este livro é uma homenagem a todos aqueles que ajudaram a construir, nestes 60 anos, a história deste hospital: seus pacientes, alunos, professores e funcionários. Uma história marcada pela dedicação e carinho às crianças e pela valorização do saber.

# Histórico



1953

2013

# O Instituto de Puericultura e a Cidade Universitária da Universidade do Brasil\*

**ANTONIO JOSÉ BARBOSA DE OLIVEIRA**

*Historiador*

*Doutor em Memória Social - PPGMS/UNIRIO*

*Superintendente Geral de Políticas Estudantis da UFRJ*

*Professor Adjunto do Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação - UFRJ.*

*“Portanto, se quisesse descrever Aglaura limitando-me ao que vi e experimentei pessoalmente, deveria dizer que é uma cidade apagada, sem personalidade, colocada ali quase por acaso.*

*Mas nem isso seria verdadeiro: em certas horas, em certas ruas, surge a suspeita de que ali há algo de inconfundível, de raro, talvez até de magnífico;*

*sente-se o desejo de descobrir o que é, mas tudo o que se disse sobre Aglaura até agora aprisiona as palavras e obriga a rir em vez de falar.”*

*(Ítalo Calvino – **As Cidades Invisíveis**)*

**As** pessoas que circulam diariamente pela cidade universitária da Universidade Federal do Rio de Janeiro pouco conhecem de sua longa história: entre os embates para a escolha do lugar a se construir o campus, travados durante toda a década de 30 do século passado e a “entrega oficial”, feita pelo governo militar, em 1972, passaram-se pelo menos quarenta anos.

Inaugurada, simbolicamente, através de seu Instituto de Pediatria, em 1º de outubro de 1953, nossa cidade universitária não chegou a materializar os sonhos dos que a projetaram: não recebeu todos os institutos e escolas da universidade através da construção de prédios como o da Reitoria, Biblioteca Central, Museu, Centro de Filosofia e Ciências Sociais, Políticas e Econômicas, Música, Jardim Botânico, Zoologia e Bosques. Não se ergueram as praças olímpicas, o estádio com capacidade para trinta e cinco mil pessoas e a zona residencial, local de moradia de, pelo menos, quatro mil familiares de professores e funcionários, além de amplas instalações de alojamentos para dez mil estudantes. Sobre sua construção, impera a visão de ter sido idealizada pelo regime militar, esvaziada propositalmente, em área distante do centro da cidade, com grandes distâncias entre um centro e outro, de forma a isolar e enfraquecer o movimento estudantil.

\* Texto de 2003

O desconhecimento da história – ou a falta dela, ocasionada pela inexistência de produções – bem como o privilegiar de aspectos seletivos da memória, muitas vezes fazem com que lugares importantes do processo histórico e das existências passadas sejam devidamente percebidos. Reduzir a história da construção de nosso campus ao período da Ditadura Militar nos levaria a desconsiderar aspectos fundamentais para o entendimento da consolidação da instituição universitária no Brasil.

Nossa universidade é “temporã”. Somente em 1922, com a união formal – e fictícia- das Faculdades de Direito, Medicina e a Escola Politécnica- surgiu a primeira universidade no Brasil: a Universidade do Rio de Janeiro. Durante nosso período colonial, a metrópole portuguesa proibia a existência de educação superior no Brasil e, com isso, nossa elite “ilustrada” se dirigia às universidades européias, sobretudo a de Coimbra. Após a vinda do Estado Português para o Brasil, com a chegada da Família Real, em 1808, fugindo das tropas de Napoleão, colocou-se a questão da necessidade de formação de pessoal de nível superior na ex-colônia, elevada, na época, à condição de Reino Unido de Portugal. Mesmo assim, privilegiou-se o aspecto de formação técnica e profissional, e com isso, ao invés de universidades, foram construídas as escolas superiores destinadas a formar aqueles que se encarregariam da defesa e obras (engenharias militar e depois, civil), saúde (medicina) e da aplicação das leis (direito).

No segundo período de nossa história imperial, D. Pedro II quase chegou a construir a sua universidade, chegando inclusive a inaugurar a sua pedra fundamental. Não conseguiu concretizá-la. O prédio, ainda existente e localizado na Avenida Pasteur, no bairro da Urca, já sediou o Ministério da Agricultura e hoje pertence ao Ministério das Minas e Energia, sediando a Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais (CPRM). A Urca, desde então, passou a ser considerado local de vocação “natural” para abrigar a universidade.

Após a criação da Universidade do Rio de Janeiro e , sobretudo, ao longo dos anos de 1930, quando Gustavo Capanema estava à frente do Ministério da Educação e Saúde do governo de Getúlio Vargas, as discussões para a construção da cidade universitária foram retomadas e, durante mais de uma década, fizeram com que muito papel e tinta fossem gastos nas pranchetas de arquitetos e engenheiros. Personalidades do mundo da arquitetura, como Marcelo Piacentini e Le Corbusier foram contratadas pelo governo e estiveram no Brasil apresentando suas propostas. Locais como Praia Vermelha (incluindo a enseada de Botafogo), Quinta da Boa Vista (incluindo áreas que hoje compreendem São Cristóvão, Mangueira e parte do Maracanã), Lagoa Rodrigo de Freitas, Niterói, Vila Valqueire e Manguinhos, foram considerados. Alguns, inclusive, chegaram a ter decretos presidenciais considerando de utilidade pública as áreas e autorizando as desapropriações necessárias à viabilização da grande construção.

Tempos em que a educação – e a universidade – eram vistos pelo Estado e pela sociedade, como aspectos fundamentais para superação de nosso longo processo histórico de exclusão social, bem como para a viabilização das condições necessárias à superação de nosso subdesenvolvimento. Tempos em que as polarizações ideológicas claramente definiam os posicionamentos

e as ações dos agentes desta história. Estilos arquitetônicos também simbolizavam ideologias e, por isso, era difícil chegar-se à uma definição do modelo de universidade : entre o representante do autoritário fascismo italiano – Piacentini – e o democrata estado francês , representado por Le Courbusier , oscilavam as próprias indefinições do Estado varguista, que somente se alinhou contrariamente às potências autoritárias do Eixo, em 1942, já no contexto da II Grande Guerra. Eram também tempos em que a perspectiva centralizadora-nacionalista, elitizante e profissionalizante da educação superior se confrontava com os defensores de uma educação regionalizada, articuladora das diferentes realidades sociais do país, socializadora e voltada à formação de profissionais, mas sobretudo à consolidação do direito de cidadania ao povo ainda inculto. Período também em que se pretendia melhorar qualitativamente os padrões de ensino e, quantitativamente, multiplicar o número de estudantes.

Foi somente em 1945, já nos fins do Estado Novo, que definiu-se o local para a construção da Cidade Universitária. Após tantos impasses, chegou-se à conclusão de que, na verdade, inexistia local totalmente apropriado para a obra , considerando-se todas as variáveis avaliativas: fatores de ordem política e social, econômica e técnica (distância do centro da cidade, proximidade relativa aos bairros onde residiam a maior parte dos estudantes, custos de desapropriação, interferência no espaço urbano). Ironicamente, após mais de uma década de discussões, chegou-se à conclusão de que, antes de se construir os prédios da cidade universitária, deveria ela mesma ser construída através de uma gigantesca obra de engenharia.

E assim, o arquipélago de nove ilhas, próximas a Manguinhos, à Avenida Brasil (inaugurada em 1946) e à ponte de acesso à Ilha do Governador (que também sofria modificações no seu espaço pela construção da Base Aérea ) foram unidas para que houvesse espaço físico apropriado à cidade universitária . Catalão, Baiacu, Cabras, Fundão, Pindaí do França, Pindaí do Ferreira, Bom Jesus, Sapucaia e Pinheiros deveriam formar o que hoje conhecemos como Ilha do Fundão. As obras se iniciaram em 1949, durante o Governo do Marechal Dutra. Quando Getúlio Vargas retorna ao poder, em 1951, torna-se para ele, questão prioritária, no Distrito Federal, a consolidação deste ambicioso projeto.

Por todas estas questões, superficialmente tratadas neste texto, a data de 01 de outubro de 1953 é – ou poderá ser – bastante significativa para nossa comunidade universitária. Ao inaugurar “simbolicamente” a cidade universitária, através de seu Instituto de Puericultura, Vargas pretendia tornar concreto o sonho de materializar as condições necessárias à modernização da Universidade do Brasil. A despeito de todas as críticas que possamos fazer ao estilo de governo do presidente – e não são poucas -, somos forçados a reconhecer que poucos insistiram tanto para a viabilização concreta de nossa universidade.

Em seu discurso de inauguração do Instituto de Puericultura, reafirmava ser a cidade universitária *“obra de grande vulto e longo alcance, muitos descreram de suas possibilidades. (...) [meu governo] compreendeu a necessidade de reunir e sistematizar, num conjunto de instalações apropriadas, os diversos institutos de ensino superior, que constituem a Universidade do Brasil. (...) Era preciso promover condições materiais para que mestres e estudantes viessem encontrar, no convívio de todos os dias, a verdadeira atmosfera da vida universitária.”* As ideologias que moldaram este modelo de universidade também podem, e devem, ser criticadas. E é fundamental a existência de críticas neste momento em que a universidade pública brasileira se repensa.

O Instituto de Puericultura foi criado a 13 de janeiro de 1937, pelo mesmo Vargas, sendo incorporado à Universidade do Brasil em 1945, após a queda do Estado Novo. Em 01 de outubro de 1953, passava a ter uma sede própria, destinada exclusivamente às suas especialidades. Tendo voltado à Presidência da República – agora por voto popular –, dizia Getúlio Vargas em seu discurso de inauguração que *“a cerimônia que ora me é dado a presidir, inaugurando o Instituto de Puericultura, tem para mim particular significação. Desde há muitos anos tem sido uma preocupação constante de meu Governo possibilitar a execução de um programa de assistência à maternidade e à infância, e a de higiene infantil, em bases modernas e racionais. Em 1936, durante uma visita à Bahia, tive a satisfação de conhecer a notável obra que o Professor Martagão Gesteira vinha realizando naquele terreno. Convidei-o para dirigir atividades federais de amparo à maternidade e infância.”* A primeira aula da cidade universitária foi ministrada pelo próprio professor Martagão Gesteira na manhã do dia 03 de abril de 1954, a alunos do sexto ano da Faculdade Nacional de Medicina.

Durante muitos anos o Instituto de Puericultura foi a única unidade da universidade a funcionar na cidade universitária. Após o suicídio de Vargas e as restrições orçamentárias advindas das sucessivas crises econômicas, bem como da mudança da capital para Brasília e o deslocar progressivo do eixo de decisões políticas para o Planalto Central, as obras de nossa cidade universitária foram sucessivamente interrompidas. Quando retomadas, boa parte das pretensões iniciais foram deixadas de lado e a sua entrega simbólica à sociedade, feita em 1972 pelo governo Médice, mudava substancialmente suas características iniciais. Eram outros tempos, mais sombrios, certamente.

Perceber a história de nossa universidade, com todas as suas contradições, nos leva a percorrer aspectos significativos da própria história do país. O que nos leva à certeza da sua inserção direta nos planos de construção do próprio Estado Nação. É preciso a retomada desta consciência, se quisermos obter respostas e alternativas à sobrevivência da universidade pública. E as comemorações dos cinquenta anos da inauguração da sede do Instituto de Pediatria e Puericultura Professor Martagão Gesteira (IPPMG) podem nos servir de estímulo a esta necessária e urgente reflexão.

# Noticiário de Jornais Referentes ao IPPMG Antes e à Época da sua Inauguração

## JORNAL DO COMÉRCIO

27 de novembro de 1952

Os alunos da sexta série médica da Faculdade Nacional de Medicina visitaram em dia da semana finda a convite do Sr. Professor Martagão Gesteira as novas Instalações do Instituto de Puericultura, que estão sendo construídas na Cidade Universitária.

Tomaram também parte das visitas os médicos que estão concluindo o curso de puericultores do Departamento Nacional da Criança, os assistentes do Instituto e da cadeira de puericultura, os Diretores de Divisão do Departamento da Criança e ainda o Dr. José Londres, Chefe do Serviço de Saúde da Armada e alguns médicos deste Serviço, empenhados que estão em realizar também uma obra modelar de assistência à infância.

Acompanharam os visitantes o Dr. Hildebrando Horta Barbosa, Diretor do Escritório Técnico da Cidade Universitária, que fez uma breve exposição sobre na obra e o Dr. Magdalena, engenheiro a quem está entregue a orientação e a fiscalização da construção.

O transporte dos alunos foi feito já em ônibus próprio do Instituto. Aos

visitantes foi oferecido um serviço de refresco e sanduíches.

O Sr. Martagão Gesteira deu explicações minuciosas sobre todas as dependências e instalações do Instituto, indicando a razão de ser, e a finalidade de cada um, à medida que iam sendo percorridas. Foi magnífica a impressão colhida pelos visitantes.

O Instituto de Puericultura oferece a característica de permitir o ensino prático da puericultura e da clínica da primeira infância por dispôr, para instrução, de alunos, de material humano sadio e doente, tudo de acordo com os planos idealizado e traçado pelo Sr. Professor Martagão Gesteira.

## O RADICAL

01 de agosto de 1953

## O MAIS AVANÇADO CENTRO DE PUERICULTURA DO MUNDO.

### Esteve o ministro Antonio Balbino em visita ao Instituto de Puericultura da Cidade Universitária

Prosseguindo sua visita à Cidade Universitária que está sendo construída na grande área resultante da fusão de nove ilhas nas proximidades do aeroporto do Galeão, esteve ontem, o ministro Antônio Balbino no Instituto de Puericultura, cujo o ambula-

tório já está em funcionamento.

O Instituto de Puericultura é no gênero a organização mais avançada do mundo, segundo a opinião de médicos estrangeiros que têm visitado.

No momento, cerca de 150 crianças são ali atendidas diariamente no ambulatório. A enfermaria poder: receber 156 crianças, o serviço de prematuros 18, a pupileira 60 e a creche de 25 a 30.

Atualmente, conta o órgão com 5 médicos residentes da cadeira de clínica da primeira infância e 23 profissionais do próprio Instituto.

Dispõe o Instituto de todas as instalações modernas e necessárias à realização dos seus fins, inclusive escola para preparação de enfermeiras especializadas, salas de observação psicológica, área para recreação infantil.

Trata-se de um dos estabelecimentos mais importantes da Cidade Universitária, a qual contará com o Hospital das Clínicas, de 2.000 leitos, a Escola de Engenharia, as Faculdades de Filosofia, de Direito, de Química e outras, formando um conjunto universitário superior ao Madri, na Espanha, considerado o mais notável da Europa.

Depois de recorrer demoradamente todas as dependências do Insti-

tuto de Puericultura, o ministro da Educação transmitiu ao Professor Martagão Gesteira, diretor do estabelecimento, e ao corpo médico do órgão, a excelente impressão que recolhera da visita.

Além do Dr. Martagão Gesteira, acompanharam o ministro o professor Pedro Calmon, Reitor da Universidade do Brasil, sr. Paulo Rios, professor José Baena, Paulo Carvalho Pedro Pinto, Mariano de Andrade Wilson Texeira, Newton Potch, Hugo Pinheiro Guimarães, Brandão Filho, R. Bitencourt e Luiz Capriglioni.

## **DIÁRIO DE NOTÍCIAS** **02 de outubro de 1953**

### **Começa a funcionar o primeiro estabelecimento da Cidade Universitária**

### **Inaugurado ontem o Instituto de Puericultura – Autoridades presentes à cerimônia – O discurso do presidente da República**

Foi inaugurado ontem pela manhã o Instituto de Puericultura da Universidade do Brasil, o primeiro estabelecimento da cidade universitária a entrar em funcionamento.

O chefe do Governo, que presidiu ao ato, chegou a ilha do Fundão o onde se ergue o amplo edifício, acompanhado do ministro da Educação e interino da Saúde, sendo recebido pelos professores Pedro Calmon, reitor da Universidade do

Brasil, Martagão Gesteira, diretor do Instituto de Puericultura, sr. Arizio de Viana, diretor geral do DESP, por mestres e alunos da Faculdade Nacional de medicina e por todo corpo médico e funcionários do estabelecimento. Achavam-se também, presentes, na ocasião, os srs. Clemente Mariani, Carlos Luiz e Mário Pinotti.

### **A INAUGURAÇÃO**

Após a execução do Hino Nacional por uma banda de música da Polícia Militar, procedeu-se à inauguração do estabelecimento, tendo nessa ocasião, o professor Martagão Gesteira, diretor do Instituto de Puericultura, pronunciado um discurso que fez todo o histórico da inauguração, desde que a mesma foi criada, em 13 de janeiro de 1937, até o momento que se inauguravam as instalações destinadas à infância.

**DISCURSO DO SR. GETULIO VARGAS**  
Inaugurando o estabelecimento, o sr. Getúlio Vargas pronunciou o seguinte discurso:

*“Senhores - Nesse recanto tranqüilo da Guanabara destinado a abrigar os labores da inteligência e do saber, vemos hoje concretizar-se, na inauguração do primeiro edifício da futura Cidade Universitária, um anseio da cultura nacional a que procurei dar realidade.*

*Foi há oito anos passados que o meu governo tomou as providências iniciais para levar aqui o mais*

*importante centro educacional do país. Compreendeu a necessidade de reunir e sistematizar, num conjunto de instalações apropriadas, os diversos institutos de ensino superior que constituem a Universidade do Brasil, aplicando-os nos seus currículos e objetivos. Era preciso promover condições materiais para que mestres e estudantes viessem encontrar, no convívio de todos os dias, a verdadeira atmosfera da vida universitária.*

*Obra de grande vulto e longo alcance, muitos descreeram de suas possibilidades. Agora, entretanto, já podemos ver que as nossas esperanças não foram frustradas. Se muito ainda restar a fazer, não foi pouco, decerto, o que já fizemos. Os trabalhos de preparação do terreno estão praticamente concluídos. Na grande Ilha Universitária, que resultou de tarefa tão árdua e tão custosa, 30.000 alunos e professores encontrarão o ambiente propício às suas atividades culturais e às solicitações do esporte e do recreio sadio.*

*(...) as dificuldades financeiras do país, que levaram o meu governo a adotar uma severa política de compressão de despesas, foram levadas avante estas obras de tão alta destinação. Dos 470 milhões de cruzeiros empregados na construção de Cidade Universitária desde 1945, cerca de 400 milhões o foram durante meu governo, no período de 1951 a 1953. A proposta orça-*

mentária para 1954 consigna uma dotação de 350 milhões de cruzeiros àquela mesma finalidade.

Já se evidenciaram, na imponência das suas estruturas, os primeiros frutos desse arrojado empreendimento. Dentro em breve estarão concluídos, sucessivamente, a Faculdade Nacional de Arquitetura, blocos residenciais com capacidade para 1.200 estudantes, a Escola Nacional de Engenharia e o Estádio Universitário. Já vai também adiantada a construção do grandioso Hospital das Clínicas, que disporá de 1.600 leitos, distribuídos por 16 clínicas e mais 336 quartos individuais.

A cerimônia que ora me é dado presidir, inaugurando o Instituto de Puericultura, tem para mim uma particular satisfação. Desde há muitos anos tem sido uma preocupação constante do meu governo possibilitar a execução de um programa de assistência à maternidade e à infância e de higiene infantil, em bases técnicas modernas e racionais, em 1936, durante uma visita à Bahia, tive a satisfação de conhecer a notável obra que o professor Martagão Gesteira vinha reinando naquele terreno. Convidei-o então para dirigir atividades federais de amparo à maternidade e à infância. Desde essa ocasião tem sido um abnegado batalhador pela causa do estabelecimento de uma orientação científica avançada para a puericultura no Brasil.

O Instituto de Puericultura que hoje entra em atividade dotado de moder-no aparelhamento técnico e instalações adequadas, compreende o Abrigo Maternal, a Pupileira, o Banco de Leite, o Centro de Permaturos e Enfermaria da Clínica da Primeira Infância. Seu papel, quer no que toca às atividades assistenciais, quer no que diz respeito a preparação de especialistas, marcará o início de uma nova fase na história do amparo à infância no Brasil

Devemos esperar que obras como essa avivem na alma dos moços a fé no Brasil e a confiança nos seus governantes.

Pois o país trabalha e os seus governantes se empenham na causa do progresso nacional, a despeito das campanhas insidiosas dos que nada constroem e apenas procuram difundir a descrença amarga e o pessimismo dissolvente.

A sabedoria dos mestres a o entusiasmo dos moços hão de reunir-se aqui, para fazer deste núcleo universitário um centro vivo e palpitante de crença nos destinos da pátria”.

Concluído o discurso e desatada a fita simbólica, o presidente da República percorreu todas as dependências do estabelecimento.

### **JORNAL DO COMÉRCIO** **03 de outubro de 1953**

INSTITUTO DE PUERICULTURA

DISCURSO PROFERIDO PELO SR.

### **MARTAGÃO GESTEIRA NA CERIMÔNIA INAUGURAL**

Na Cidade Universitária, foi inaugurado, ante-ontem como notificamos o edifício do Instituto de Puericultura.

Nessa ocasião, o Sr. Professor Martagão Gesteira pronunciou a seguinte oração:

“Senhor Presidente. A história deste Instituto de Puericultura é bem longa e acidentada, mas as palavras que, na sua inauguração vou pronunciar serão muito singelas e breves.

Bem poucas vezes Sr. Presidente, a palavra “maktub”, com que os árabes exprimem a sua crença na fatalidade do Destino, terá tido tão ajustada aplicação quanto de referência ao fato que neste momento nos congrega e ao qual a honrosa presença de V. Excia. Veio pôr uma nota de alto singular relevo.

Em 1938 visitando a Bahia as obras que acabávamos de inaugurar, na Liga Bahiana Contra a Mortalidade Infantil, dignou-se V. Excia. fazer-me a grande honra de convidar para vir realizar aqui, no Rio de Janeiro, uma obra de assistência à maternidade e à infância, mais ou menos no gênero daquela que acabava de percorrer.

Aceitando, como não poderia deixar de fazer tão honroso convite e tão espontaneamente formulado corum populi, perante a ilustre comitiva do Chefe de Governo, diante de quartos

estavam presentes aquela memorável visita, assumia eu um grave compromisso, não somente para com a V. Excia. que assim generosamente me distinguia, mas ainda para com a minha Bahia e os meus amigos, que em mim bondosamente confiavam.

Dexei a boa terra, afastei-me de cátedra que, havia mais de vinte e três anos, ocupava na sua gloriosa Faculdade de Medicina, por certo sem maior brilho mas não menos certamente com grande dedicação e extremo carinho. Transportei-me para o Rio de Janeiro e pensando os recursos que iria contar, acreditei pudesse, em prazo curto, desobrigar-me do honroso encargo.

Obstáculos insuperáveis impediram durante largo tempo tivesse começo a obra projetada, apesar do grande empenho que por ela sempre revelou V. Excia. tanto podem as forças da resistência passiva, capazes de neutralizar por vezes, a vontade do próprio Presidente da República.

Estava porém escrito pelo Destino que ao Presidente Getulio Vargas caberia concluir e inaugurar o Instituto de puericultura que havia criado e pelo qual sempre demonstrou tanto interesse.

E ao fazê-lo, dezesseis anos depois – 16 anos por mim atribuladamente vividos no propósito de sua realização – é de justiça reconhecer e declarar não ter cabido a V. Excia. sr. Presi-

dente, a culpa de não o haver podido há mais tempo fazer.

Na verdade, deu V. Excia. demonstrações repetidas do seu empenho na realização dessa obra.

Expor, em mensagem ao Congresso, a necessidade dum Instituto de Puericultura, aos moldes em que eu havia planejado e sancionou a lei que o criou.

Para direção do novo órgão nomeou logo o técnico da província, que a sua bondade houve por bem distinguir.

Ainda em mensagem ao Congresso, solicitou a criação da cadeira de Puericultura e Clínica da Primeira Infância e para ela transferiu o catedrático de Pediatria da Faculdade da Bahia.

Concedeu os recursos necessários para a instalação provisória do Instituto e da cátedra nova, que nele entrou logo a funcionar.

E sobretudo ordenou, com verbas para isso votadas em lei a construção imediata do edifício próprio do Instituto de Puericultura.

Chegamos até a colocar, na tarde de 16 de Outubro de 1937, no terreno da Praia Vermelha, contíguo à Faculdade Nacional de Medicina, a “pedra fundamental”, do edifício, em cerimônia pública, a que V. Excia. em mais uma demonstração de seu interesse pela obra, deu a honra do seu comparecimento pessoal.

Infelizmente não pode daquela festa ter ali prosseguimento, porque

foi resolvido logo após a cerimônia, aliás inteiramente à revelia de V. Excia. e absolutamente contra minha opinião, que se haveria de adiar a construção até a escolha de outro local mais apropriado.

Esse outro local só há pouco tempo veio a ser encontrado e eu hoje sou obrigado a reconhecer e confessar que andou acertado o Ministro Gustavo Capanema, transferido o Instituto para a Universidade do Brasil

O local realmente apropriado para a construção teria de ser este mesmo, onde agora se ergue.

No âmbito desta grandiosa Cidade Universitária também ela no governo anterior de V. Excia. concedida e planejada, mas que, dadas as enormes dificuldades técnicas dum empreendimento de tamanho vulto, a reclamar estudos demorados e longos preparos prévios só pode entrar em regime de franca execução no Governo do seu sucessor, o integro Sr. Marechal Eurico Gaspar Dutra, e seu eminente Ministro Professor Clemente Mariani Bittencourt, aos quais, é de justiça que eu proclame, devo em grande parte a concretização do meu velho sonho nesta esplendida realidade, sobrecedente a minha própria expectativa, que hoje aqui se ostenta.

A obra que eu me comprometi a levar a efeito, no Rio de Janeiro, aqui está, afinal, na plenitude de sua realização

(...) dos delineamentos técnicos em que idealizei o plano: um Instituto de Puericultura moderno, a servir a um só tempo, de padrão para modalidades várias de assistência à infância e centro tecnicamente adequado e convenientemente aparelhado para o ensino da puericultura, tal como eu concebo, ensino que jamais pude compreender pudesse ser feito, com real eficiência e proveito, no âmbito de serviços meramente hospitalares, onde forçosamente só se encontram meninos doentes que, de modo algum, podem servi de modelos pra o ensino de higiene e o desenvolvimento da criança normal.

No agrupamento que ali se congrega – Pupilheira, Abrigo Maternal, Banco de Leite Humano, Centro de Prematuros e Enfermarias de Clínica da Primeira Infância, e todo completado por um magnífico conjunto de gabinetes técnicos de investigações e laboratórios de exames e pesquisas, se encontram reunidos agora todos elementos, os recursos todos para a instrução objetiva e prática das novas gerações médicas nas técnicas delicadas da higiene e da assistência à infância.

Lamento apenas que essa organização, tal como a concebi e sempre a desejei para o meu ensino, só haja tido realidade concreta quando chego quase ao término de minha carreira de professor, pois que já no próximo ano terei com imenso pesar, de afastar-me \_ ai de mim! \_

por implemento de idade, da minha cátedra e, possivelmente também desta casa, à cuja realização tenho consagrado os últimos melhores anos de minha vida.

Conforta-me porém o espírito, o verificar, no crepúsculo da minha existência, que o Instituto por mim planejado e tão longamente sonhado, ergue-se hoje, imponente e soberbo, em meio a este deslumbrante panorama a assinalar como um marco magestoso, o carinho pela infância e o cuidado pelo ensino universitário no Brasil, enquadrada a sua organização técnica completa neste belo palácio de linhas arquiteturais, alto atestado da grande capacidade e da requintada concepção artística da equipe de escol, encarregada do trabalho deveras ciclópico da execução desta prodigiosa Cidade Universitária. A essa plêiade admirável, e não a mim, devemos a grande obra que hoje vamos inaugurar. Dela destaco, para o meu agradecimento pessoal, aqueles a quem mais freqüentemente importunei com as minhas exigências e reclamações; o seu extraordinário diretor, esse notável realizador, de tantas vezes comprovada a eficiência, o professor Hildebrando Horta Barbosa; o Chefe da equipe de arquitetos, Dr. Jorge Moreira; o engenheiro fiscal, espécie de prefeito incansável da Cidade Universitária, Dr. Enso Pinto; os diversos Chefes de serviços, Drs. Liberato Pinto, Rubens Jones, Luci-

lio Briggs e Heitor Odwazer; Cláudio Palano o faguir que fez brotar quase da noite em torno do palácio encantado este jorros maravilhosos e muito especialmente este incansável Dr. Orlando Magdalena, mais de perto, em contacto comigo, e cuja notável eficiência só teve parelha na evangélica paciência, com que me tolerou as importunações, infelizmente para ele... ainda não terminadas.

Este meu agradecimento, eu quero estendido áqueles membros da Comissão Supervisora da Cidade Universitária, que mais se interessaram pelo Instituto e em momentos difíceis me apoiarem, o eminente diretor da Faculdade Nacional de Medicina, o emérito professor Augusto Brandão Filho e o meu grande amigo Dr. Eduardo Rios, que, no Conselho de Curadores, também tantas vezes, na fase atribulada das instalações, me ajudou na tarefa nada fácil, de conseguir se abrissem um pouco as burras da Universidade, que Pedro Calmon, tão Magnífico Reitor, quanto ferrenho tesoureiro, custa tanto a movimentar.

Quero, sobretudo, envolver neste preito da minha gratidão, os eminentes ministros que me ajudaram em todos os tramites, por vezes bem tormentosos da empreitada: Clemente Mariani, o grande Ministro, a quem tanto devo pelas constantes provas de confiança e pela correção de atitudes, notável administrador,

que apreendendo no meu admirável descortino, importância desta Cidade Universitária, não hesitou de lhe imprimir decisivo impulso, ordenando a construção imediata do Instituto de Puericultura e de outras unidades. Eduardo Rios que já citei Simões Filho, que pelo Instituto muito se interessou; Madureira de Pinho, que lhe seguiu a trajetória; Antonio Balbino de Carvalho, que me tem dado apoio e prestígio; e finalmente Pedro Calmon, que cito por último, porque Ministro que foi e Reitor que é, Reitor Magnífico, não apenas pelo título honorífico, mas também como disse certa vez, pelas lucilâncias do talento, pela abundância de cultura e pelos dotes de coração.

Cumpra-me ainda agradecer aos diretores do DASP, Srs. Simões Lopes, Bitencourt Sampaio e Arizio Viana, meu eminente amigo, junto a quem sempre encontrei solução pronta e segura para os problemas de interesse público, pelos quais me tenho compenhado.

Resta-me agora pedir-lhe. Sr. Presidente Getúlio Vargas, que se digne de cortar a fita, que simbolicamente veda a entrada do Instituto de Puericultura, criado por V. Excia. e que, inaugurando esta portentosa Cidade Universitária, de cuja exequibilidade, no tocante ao ensino ele foi um teste se ergue aqui afinal magnífico e grandioso, porque concebido, planejado e executado com amor e entusiasmo.



## DADA A PRIMEIRA AULA NA FUTURA CIDADE UNIVERSITÁRIA

Coube ao professor Martagão Gesteira iniciar, na manhã de hoje, no Instituto de Puericultura, o curso ao 6.º ano da Faculdade Nacional de Medicina – Ressaltando o carinho do presidente Getúlio Vargas para doar uma sede digna do renome da nossa principal Universidade

A data de hoje assinala o início das aulas de pediatria, clínica da primeira infância no Instituto de Puericultura, na sede em vista de ocasião no futuro local da Cidade Universitária, na ilha de Fundão. Já se prestava a horas de mais esta sessão no vasto auditório da Universidade do Brasil, quando o presidente da República, Sr. Getúlio Vargas, veio ao lado do ministro da Educação, Sr. Carlos de Campos, para inaugurar o curso.

esse foram os alunos que, com interesse, ouviram o professor Martagão Gesteira, que, ao iniciar a aula, fez uma breve exposição da importância da pediatria em nossa cidade. Disse o professor Martagão Gesteira que, embora o Instituto de Puericultura não tenha o caráter de uma escola, é sim, uma escola de ensino.

## A NOITE

03 de abril de 1954

## DADA A PRIMEIRA AULA NA FUTURA CIDADE UNIVERSITÁRIA.

Coube ao professor Martagão Gesteira iniciar, na manhã de hoje, no Instituto de Puericultura, o curso ao 6º ano da Faculdade Nacional de Medicina – Ressaltando o carinho do presidente Getúlio Vargas para doar uma sede digna do renome da nossa principal Universidade.

A data de hoje assinala o início das aulas de pediatria, clínica médica da primeira infância do Instituto de Puericultura, na sede em vias de conclusão no futuro local da Cidade Universitária, na ilha do Fundão. Pela primeira vez a turma do

sexto ano médico dessa cadeira da Universidade do Brasil assiste as aulas no Instituto de Puericultura, cuja cátedra pertence ao pediatra, professor Martagão Gesteira. Numerosos foram os alunos que compareceram, tendo o professor Martagão Gesteira em rápidas palavras iniciais feito um histórico da luta dos responsáveis pelo destino da puericultura em nosso país para concluir o seu Instituto. Disse o professor Martagão Gesteira que embora a inauguração do futuro prédio só seja possível a partir de junho do corrente ano, ele tinha o grato prazer de já poder dar as suas aulas na própria sede do I.P.U.B na Cidade Universitária, onde, finalmente, após dolorosa via crucis, e graças ao presidente Getúlio Vargas, o grande amigo do ensino, poderíamos agora apresentar ao mundo uma instituição modelar e à altura da sua nobre missão pela causa da defesa da saúde da criança. Em seguida o professor Martagão Gesteira ressaltou a boa vontade que encontrou na parte do chefe da Nação para levar avante o seu sonho de se construir um Instituto de Puericultura, focalizando então o significado de ser aquela a primeira aula a realizar-se na Cidade Universitária. Concluindo oração o professor Gesteira levou os alunos a uma demorada visita às instalações do prédio.

## Cronologia do Ensino da Pediatria no Brasil

### ELABORAÇÃO:

**PROF. GIUSEPPE PASTURA** – FM/UFRJ

**PROF<sup>a</sup> DRA. ISABEL CRISTINA DOS SANTOS OLIVEIRA** - EEAN/UFRJ

- 1833** – Início do ensino da Pediatria na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Nesta época, o estudo da Pediatria estava vinculado ao da Obstetrícia, dentro da Cátedra de Partos, Doenças de Mulheres Pejadas e Paridas e de Recém-Nascidos. O catedrático era Francisco Júlio Xavier (1809-1856).
- 1882** – Criação do primeiro curso livre de Pediatria do Brasil, na Policlínica Geral do Rio de Janeiro, por Carlos Arthur Moncorvo de Figueiredo (1846-1910). O curso de Moncorvo de Figueiredo esteve em atividade por 19 anos e teve como alunos figuras ilustres da Pediatria brasileira como Antônio Fernandes Figueira, Olympio Olinto de Oliveira e Luiz Pedro Barbosa. Moncorvo de Figueiredo é considerado o pai da Pediatria brasileira.
- 1882** – Criação da Cátedra de Clínica Médica e Cirurgia da Criança na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, proposta por Carlos Arthur Moncorvo de Figueiredo aos ministros do Império Rodolfo Epifanio de Souza Dantas e Pedro LeãoVeloso. O primeiro ocupante da cátedra foi o Professor Cândido Barata Ribeiro (1843-1910) e o ensino foi instalado no hospital da Santa Casa de Misericórdia.
- 1884** – Cátedra de Clínica Médica e Cirurgia da Criança tem sua denominação modificada para Clínica e Policlínica e Cirurgia de Crianças.
- 1910** – Em decorrência da morte de Barata Ribeiro, toma posse interinamente como catedrático de Clínica e Policlínica e Cirurgia de Crianças o Professor Francisco Simões Corrêa (1848-1930). Uma de suas primeiras medidas foi separar a cátedra em Clínica de Pediatria Médica e Higiene infantil e Clínica Cirúrgica Infantil e Ortopédica.
- 1910** – Dois discípulos de Carlos Arthur Moncorvo de Figueiredo disputam a cátedras recém criadas: Antônio Fernandes Figueira (1863-1928) e Luiz do Nascimento Gurgel (1890-1928). Após a desistência do primeiro, o segundo toma posse da Cátedra de Clínica Cirúrgica Infantil e Ortopédica. Simões Corrêa permanece como catedrático de Clínica de Pediatria Médica e Higiene infantil.
- 1925** – Em virtude da aposentadoria de Simões Correia, Nascimento Gurgel assume a cátedra de Clínica de Pediatria Médica e Higiene infantil e instala a mesma no Hospital São Francisco de Assis.
- 1928** – Falecimento de Nascimento Gurgel. Luiz Pedro Barbosa (1870-1949) assume a cátedra de Clínica de Pediatria Médica e Higiene infantil. Sua aula inaugural intitula-se O especialista em crianças, denotando a preocupação com a valorização profissional do pediatra.

**1937** – Criação do Instituto Nacional de Puericultura sob a direção do Professor Joaquim Martagão Gesteira (1884-1954), catedrático de Puericultura e Clínica da Primeira Infância. Inicialmente ligado ao Ministério da Educação e Saúde, o instituto foi posteriormente incorporado à Faculdade Nacional de Medicina e à Universidade do Brasil, criadas neste mesmo ano. Funcionou provisoriamente na Rua Voluntários da Pátria, 98, Botafogo, e no hospital Gaffrée-Guinle, antes de ser transferido para o novo prédio na ilha do Fundão.



*Grupo de médicos liderados pelo prof. Martagão Gesteira, ao centro, na sede provisória no Hospital Gaffré Guinle, Rio de Janeiro*



*Grupo de médicos liderados pelo prof. Martagão Gesteira, ao centro, na sede provisória na Rua Voluntários da Pátria, 98, Botafogo, Rio de Janeiro*



*Homenagem dos formandos da turma de 1946 ao prof. Martagão Gesteira, na sede provisória do Hospital Gaffrée-Guinle, Tijuca, Rio de Janeiro. Ao alto, discursando: Prof. Martagão Gesteira. Primeira fila (sentados): Walter Telles, Raymundo M. Gesteira, Togo Martins, David Evangelista, Asdrúbal Costa, Leme Lopes, Wilson Teixeira, Charles Brooking*



Joaquim Martagão  
Gesteira

**1939** – Aposentadoria de Luiz Pedro Barbosa. Assume a cátedra de Clínica de Pediatria Médica e Higiene infantil professor José Martinho da Rocha (1899-1977).

**1942** – Transferência do Instituto para a Cátedra de Puericultura e Clínica da Primeira Infância da Faculdade Nacional de Medicina da Universidade do Brasil.

**1953** – Inaugurado o Instituto de Puericultura da Universidade do Brasil, hoje Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IPPMG- UFRJ), tendo como primeiro diretor o próprio Joaquim Martagão Gesteira. Sob a posterior direção de Martinho da Rocha, foram criadas várias especialidades pediátricas e consolidou-se o Boletim do Instituto de Puericultura, publicado entre 1938 e 1971.



José Martinho  
da Rocha

**1968** – Lei 5540 de 28.11.1968 extingue o sistema de cátedras e instituiu o sistema departamental.

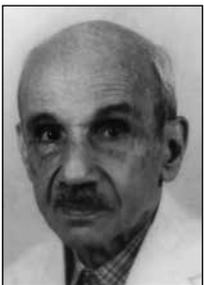
**1969** – Aposentadoria de José Martinho da Rocha. Assume a cadeira de professor Titular de Pediatria e a direção do Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira o Professor César Beltrão Pernetta (1906-1993). Uma das figuras mais proeminentes e admiradas da Pediatria brasileira, o Professor Pernetta deixou inúmeras obras literárias como Semiologia pediátrica, Diagnóstico diferencial em pediatria, Alimentação do lactente sadio e Terapêutica infantil.

**1976** – Aposentadoria do Professor César Beltrão Pernetta

**1980** – Eleito o Professor Gerson Carakushansky para a cadeira de Professor Titular de Pediatria da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Geneticista de projeção no cenário nacional, o professor Carakushansky é autor de diversos trabalhos científicos e livros como Semiologia básica do recém-nascido e Doença genética em Pediatria.

**2005** – Aposentadoria do Professor Gerson Carakushansky.

**2006** – Eleito o Professor Antônio José Ledo Alves da Cunha para a cadeira de Professor Titular de Pediatria da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Chegou à direção desta mesma faculdade, como o primeiro pediatra a ocupar este posto.



César Beltrão  
Pernetta

Fontes: **Brenes AC. 2008.** História da obstetria no Brasil: o fracasso da Escola de obstetria para Mulheres, no Rio de Janeiro, 1832. Rev Med Minas Gerais 18(2): 141-7. **Sant'Anna CC. 2009.** O ensino da puericultura e da pediatria no Rio de Janeiro: a propósito do bicentenário da Faculdade de Medicina da UFRJ. Rev Pediatr SOPERJ 10(1): 16-20. **Tonelli E. 2012.** Primórdios da Pediatria Brasileira. Rev Med Minas Gerais 22(1): 123-4. **Sanglard G, Ferreira LO. 2010.** Médicos e Filantropos: a institucionalização do ensino da pediatria e da assistência à infância no Rio de Janeiro da Primeira República. VariaHist 26(44):437-59.

# Arquitectura



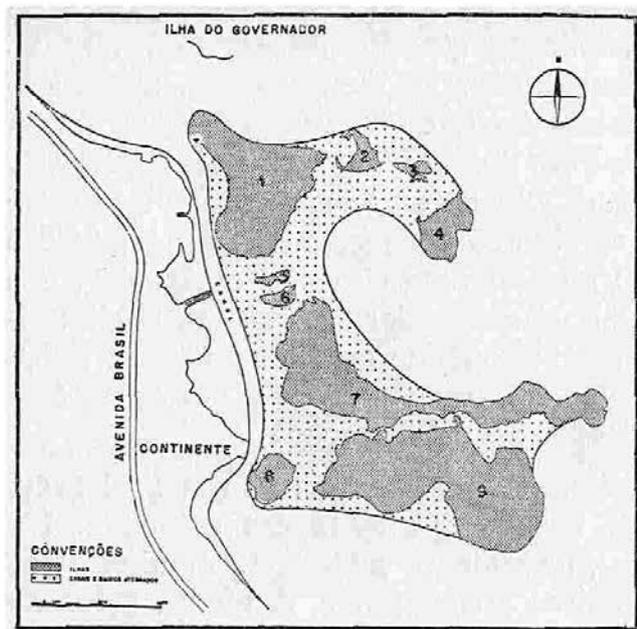
1953

2013

## O Arquiteto e a Arquitetura do IPPMG\*

**PAULO JARDIM**

é arquiteto (FAU/UFRJ, 1974), mestre em Arquitetura (PROARQ/FAU/UFRJ, 2001), professor do Departamento de Projeto de Arquitetura da FAU/UFRJ. Atualmente é Coordenador Geral da Divisão de Projetos (ETU – Escritório Técnico da Universidade), vinculada à Prefeitura Universitária. (pjardim@ufrj.br)



[Fig. 1] – Inicialmente o aterro integraria 9 ilhas, mas somente 8 forma unidas para formar a Ilha da Cidade Universitária. (Barboza, 1956)

A sede do IPPMG – Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira, primeira edificação definitiva da Cidade Universitária, foi iniciada antes mesmo de estar concluído o aterro que, unindo oito ilhas, formaria a Ilha da Cidade Universitária, mais comumente conhecida como Ilha do Fundão (fig. 1).

Antes, uma unidade vinculada diretamente ao Ministério da Educação e Saúde, o Instituto de Puericultura foi incorporado à Universidade do Brasil em janeiro de 1946. Coube ao ETUB – Escritório Técnico da Universidade do Brasil desenvolver, a partir do início de 1949, o projeto da nova edificação destinada ao Instituto, de acordo com o programa que já vinha sendo elaborado pelo seu diretor, Professor Martagão Gesteira. O ETUB, uma repartição do DASP, criado em dezembro de 1944 com a finalidade específica de desenvolver os projetos e implementar as obras da Cidade Universitária da Universidade do Brasil, até então tinha cuidado apenas da parte relativa ao projeto do aterro e de questões ligadas a problemas fundiários envolvendo moradores das ilhas pré-existentes. Somente em outubro de 1948, foi aberto, através de lei, crédito especial

para as obras propriamente ditas. A seguir, sob determinação do ministro Clemente Mariani, foi definido que todos os projetos deveriam ser elaborados pelo Escritório Técnico. A chefia do ETUB ficou a cargo do engenheiro Luiz Hildebrando de Barros Horta Barboza, sendo Jorge Machado Moreira o arquiteto-chefe. Sob o comando destes dois visionários foi implantado o traçado urbano e foram projetados e construídos os edifícios de caráter moderno da Cidade Universitária, como lá se encontram, começando pela sede do IPPMG.

O primeiro problema a se resolver foi a localização do novo edifício. O processo de decisão foi explicado pelo professor Horta Barboza no artigo em que apresenta a obra na Revista do Serviço Público, de maio de 1952. Segundo o chefe do Escritório Técnico, a escolha do

\* Texto de 2003 revisado em 2013

local resultou do estudo de vários fatores, entre os quais preponderou a urgência em se iniciar sua construção. As nove ilhas inicialmente reservadas para “integrarem a grande Ilha Universitária ainda estavam desligadas umas das outras e apenas a Ilha do Fundão tinha acesso pela ponte recém-construída, com o objetivo de ligar o continente à Ilha do Governador” (Horta Barboza & Moreira, 1952). A definição da localização também resultou da adoção do critério de posicionar “todas as construções hospitalares na periferia da Cidade Universitária, a fim de permitir o fácil ingresso dos doentes e seus acompanhantes aos ambulatórios, sem que precisem penetrar no âmago dos setores destinados às demais atividades universitárias” (Horta Barboza & Moreira, 1952).

O processo projetual, desde as decisões relativas à localização, como foi descrito acima, até o detalhamento final, seguiu princípios racionalistas, e acima de tudo funcionalistas. São princípios que sempre nortearam o trabalho do arquiteto Jorge Machado Moreira. Como arquiteto-chefe do ETUB, também conduziu segundo esses princípios os trabalhos lá desenvolvidos. Desde seus primeiros ensaios, ainda como estudante do Curso de Arquitetura da antiga ENBA – Escola Nacional de Belas Artes, onde se formou, em 1932, até seus últimos trabalhos, feitos para clientes particulares, na década de 1970, esta foi a tônica de seu método de projetar<sup>1</sup>. É o próprio arquiteto quem descreve esse seu entendimento do que seja a profissão, em perfeita sintonia com suas convicções. No verbete, redigido de próprio punho, para a enciclopédia *Contemporary Architects*, ele afirma:

*“Para mim, fazer arquitetura é idealizar a obra visando resolver, com intenção plástica, o problema proposto, de acordo com a época, os materiais e as possibilidades técnicas; analisando e considerando os fatores externos que nela influem; respeitando imposições e hábitos do meio; detalhando e articulando todos os elementos e buscando sempre a verdade, quanto à sua finalidade e função, tanto na forma como no uso dos materiais.”*<sup>2</sup>

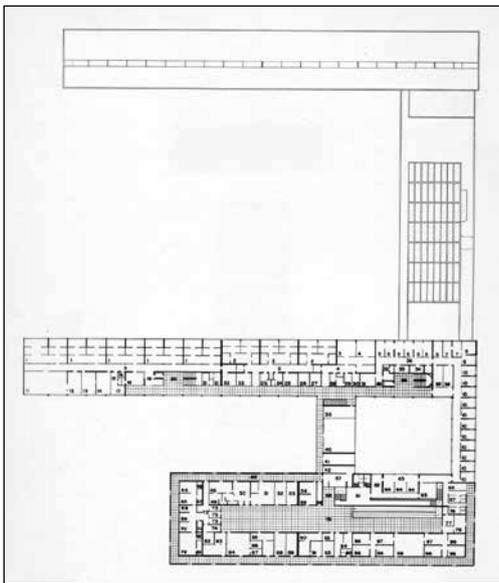
O projeto do IPPMG é um exemplo eloqüente desse modo de pensar e fazer arquitetura (fig. 2). É até hoje a melhor obra arquitetônica desse campus.



[Fig. 2] – IPPMG – vista aérea do conjunto, pouco depois de sua inauguração, em 1953. (Acervo PU/ETU)

<sup>1</sup> Para melhor conhecimento da obra do arquiteto, ver CZAJKOWSKI, Jorge Paul (org.): *Jorge Machado Moreira*. Rio de Janeiro, Centro de Arquitetura e Urbanismo do Rio de Janeiro, 1999 / BRUANT, Yves: *Arquitetura Contemporânea no Brasil*. São Paulo, Perspectiva, 1997 / JARDIM, Paulo. *Por uma “Nova Arquitetura” no Brasil – Jorge Machado Moreira (1902-1992)*. Rio de Janeiro, UFRJ/FAU/PROARQ, dissertação, 2001.

<sup>2</sup> *Contemporary Architects*. Londres, St. James Press, 1980.



[Fig. 3] – IPPMG – Planta do segundo pavimento. (Acervo PU/ETU)

No caso, o “problema proposto” era um vasto e intrincado programa, que resultaria em mais de 16 mil metros quadrados de construção<sup>3</sup>, cujas especificidades já vinham sendo definidas pelo Professor Martagão Gesteira. O programa, quando agrupados os compartimentos destinados a funções correlatas, poderia ser resumido em três setores principais destinados às atividades fim: (1) ambulatório, (2) hospital e (3) abrigo maternal e pupileira. Havia, ainda atividades de apoio como banco de leite, biotério, laboratórios, além dos setores administrativos e dos compartimentos mecânicos indispensáveis (fig. 3).

O arquiteto dispunha – usando aqui as palavras dele próprio, reproduzidas acima – para “resolver, com intenção plástica, ...de acordo com a época, os materiais e as possibilidades técnicas”, essencialmente de dois recursos. Dispunha, em primeiro lugar, da estética adquirida no estudo da obra e principalmente na vivência com o mestre Le Corbusier, com o qual partilhou, em 1936, a autoria dos projetos da sede do Ministério da Educação e Saúde Pública e do campus universitário da Quinta da Boa Vista<sup>4</sup>; em segundo lugar, porém não menos importante, o arquiteto dispunha da estratégia

de conciliação entre técnica construtiva e arranjo espacial adotada pelos mestres da escola moderna alemã, em especial aqueles que se destacaram na Bauhaus, como Walter Gropius e Mies van Der Röhe<sup>5</sup>. Munido desse ferramental, o projeto foi enfrentado.

Coerentemente com sua estratégia funcionalista, “a cada setor funcional correspondia sempre um volume arquitetônico – um bloco alongado, normalmente com circulação central, e salas de ambos os lados, cujo gabarito também decorria de critérios funcionais. No IPPMG, o gabarito não excedia três pavimentos, o que diminuía a necessidade de elevadores, inconveniente para

<sup>3</sup> Esta área corresponde a uma vez e meia a área do Palácio Universitário da Praia Vermelha, ou o equivalente a quatro edifícios de dez pavimentos com quatro apartamentos de bom tamanho por pavimento.

<sup>4</sup> Em 1936, a convite de Lucio Costa, Le Corbusier esteve durante quase um mês no Rio de Janeiro, onde proferiu palestras e trabalhou nos projetos mencionados acima. No projeto do MESP, a equipe era integrada pelo próprio Lucio Costa, Carlos Leão, Oscar Niemeyer, Affonso Eduardo Reidy, Ernani Vasconcelos e Jorge Machado Moreira. Este episódio é considerado marcante na história da arquitetura moderna brasileira, sendo relatado em várias publicações. Ver a esse respeito: HARRIS, Elizabeth: *Le Corbusier – Riscos Brasileiros*. São Paulo, Nobel, 1987; Lisovski, Maurício & MORAES DE SÁ, Paulo Sérgio: *Colunas da Educação; a Construção do Ministério da Educação e Saúde (1935-1945)*. Rio, IPHAN/FGV, 1996; SANTOS, Cecília, PEREIRA, Margareth, PEREIRA, Romão SILVA, Vasco: *Le Corbusier e o Brasil*. São Paulo, Tessel/Projeto, 1987.

<sup>5</sup> Em 1931, durante a polêmica gestão de Lucio Costa à frente da ENBA, Jorge Machado Moreira foi aluno de Gregori Warchavchik, que o influenciou decisivamente. De origem russa, radicado em São Paulo desde 1926, Warchavchik é considerado pioneiro da arquitetura moderna no Brasil. Sua obra foi fortemente influenciada pela vertente moderna alemã, que fundamentada na ideologia socialista, preconizava uma arquitetura despojada de ornamentos e com grande valorização da racionalização dos processos construtivos.

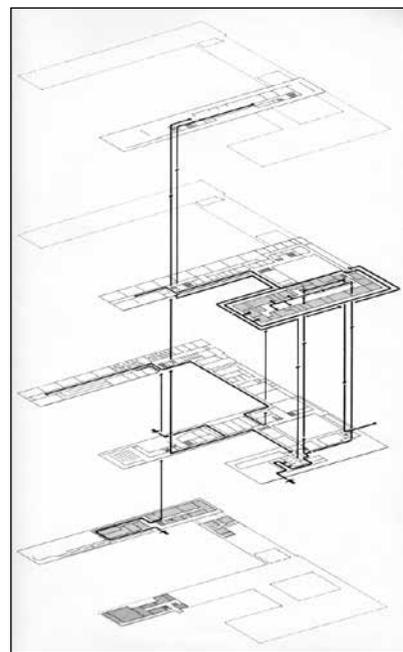
esse tipo de programa.” (Jardim, 2001). A “solução arquitetônica” para o problema proposto, do ponto de vista funcional, foi, portanto, dispor os três conjuntos funcionais principais (ambulatório, hospital e abrigo maternal com pupileira) em blocos paralelos de baixa altura, tendo um quarto bloco a uni-los, onde se situaram o banco de leite, os biotérios e os laboratórios, conformando-se uma planta em pente, com a forma da letra “E” maiúscula. O setor administrativo foi posicionado no pavimento de cobertura, sobre o bloco do hospital e os compartimentos técnicos foram distribuídos conforme a conveniência das instalações.

As circulações, como não poderia deixar de ser, mereceram acurado estudo. Foram analisados os movimentos de pacientes, médicos, material limpo e sujo, fichas médicas, leite, suprimentos, etc, de modo a otimizar os fluxos e minimizar as possibilidades de contaminações. Foram elaborados diagramas em perspectivas isométricas (fig. 4) para melhor entender o problema. Uma evidência desse esforço é a definição de uma circulação periférica no bloco de ambulatórios, destinada aos médicos e funcionários em geral, inteiramente separada da área dos pacientes, que ficou no centro do pavimento, recebendo iluminação e ventilação zenitais. Ao longo do tempo, no entanto, com a crescente demanda por mais área para os consultórios e laboratórios que funcionam nesse pavimento, o espaço da circulação periférica foi gradativamente perdendo sua função, e se incorporando às salas destinadas às atividades fim.

O volume decorrente desse partido funcional pode iludir o observador menos atento, e levá-lo a considerar que a solução de arquitetura do IPPMG é significativa-



[Fig. 5] – CT – Vista aérea na época da construção (c. 1953) (Acervo ETU)



[Fig. 4] – IPPMG – Estudo dos fluxos e circulações. (Acervo PU/ETU)

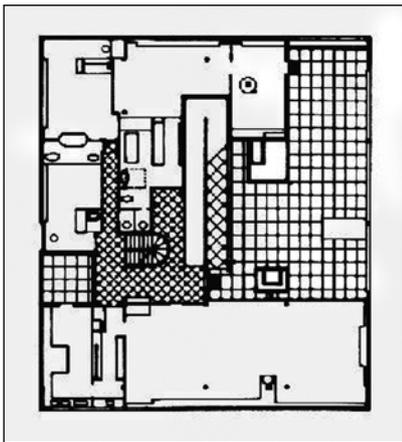
mente diferente da solução dos demais edifícios projetados pela mesma equipe chefiada pelo mesmo arquiteto Jorge Machado Moreira para a mesma Cidade Universitária, como os edifícios do Centro de Tecnologia, o Alojamento de Estudantes e o Hospital Universitário. Se observarmos as plantas de qualquer dos três exemplos acima, vamos encontrar o mesmo esquema do pente, no qual alguns blocos paralelos entre si e com funções hierarquicamente semelhantes são interligados por um bloco longo e perpendicular aos demais, que propicia a interligação formal e funcional entre eles (fig. 5).



[Fig. 6] – Casa Savoye – Exterior. Le Corbusier, 1928. ([www.serial.design.com](http://www.serial.design.com) - agosto, 2003)



[Fig. 7] – Casa Savoye – Interior.



[Fig. 8] – Casa Savoye – Planta do segundo pavimento ([www.greatbuildings.com](http://www.greatbuildings.com))

Outra expressão dos princípios funcionalistas se manifesta na concepção dos blocos paralelos, que teoricamente podem ser estendidos indefinidamente, à medida que haja maior demanda pelos serviços que se realizam em seus respectivos interiores. De fato, em nenhum caso essa possível expansão chegou a acontecer, mas o observador percebe que poderia naturalmente ocorrer. A semelhança da planta do IPPMG é maior com as do Alojamento de Estudantes e do HU do que com a do CT. Diferentemente do que ocorre no CT, nos demais três casos os blocos paralelos formam entre si pátios fechados em três de seus quatros lados, sendo o quarto lado aberto para a paisagem. No CT, os pátios entre os blocos são confinados, pois o conjunto de blocos paralelos é interceptado por um volume gigantesco, onde ficam os laboratórios pesados, que delimita volumetricamente a forma. O pátio aberto num de seus lados, como ocorre no Alojamento, no IPPMG e no HU, leva à situação de se ter todas as fachadas da edificação igualmente importantes e merecedoras de tratamentos de boa qualidade, ao contrário do CT, no qual as fachadas voltadas para os pátios internos são evidentemente secundárias.

No tratamento dos volumes, é evidente a homenagem que Jorge Machado Moreira prestou a Le Corbusier. É óbvia a referência à Casa Savoye (1928) (fig. 6, 7 e 8), um dos mais conhecidos projetos do mestre europeu. Visto em corte, o IPPMG segue rigorosamente o modelo de edifício tripartido adotado na casa que lhe serviu de inspiração e que foi adotado generalizadamente por seu autor em inúmeras obras durante sua carreira, tornado-se praticamente uma marca registrada das edificações modernas: um pilotis junto ao chão, que apóia o corpo principal mais fechado, encimado por elementos escultóricos.

O arquiteto deu a cada um dos blocos que compõem o conjunto tratamentos diferenciados para fachadas e telhados, coerente com sua visão funcionalista, ou seja, para cada função, uma, e somente uma forma responderia de maneira satisfatória. A variedade de tratamentos, no entanto, não dá ao conjunto um aspecto de colcha de retalhos. Ao contrário, o conjunto se “fecha” de forma harmoniosa, percebendo-se que cada elemento utilizado na composição é parte de um amplo vocabulário arquitetônico e que juntos formam uma linguagem extremamente coesa e expressiva (fig. 9).

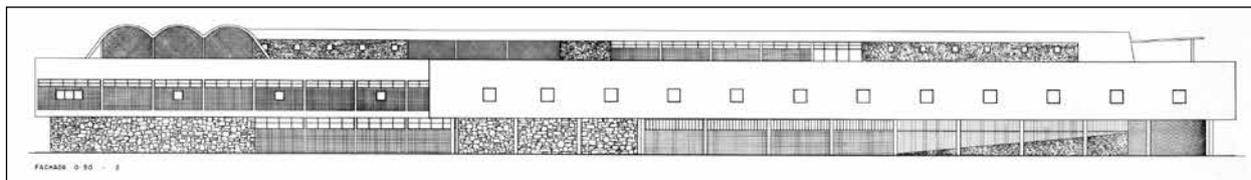
No lado mais visível do conjunto, aquele situado mais próximo da avenida,

onde foi posicionado o ambulatório, é inequívoca a semelhança com a Casa Savoye citada acima. Em ambas as edificações (Casa Savoye e IPPMG), destaca-se o volume do segundo pavimento: uma caixa branca, baixa e longa, com planta tendendo ao quadrado, na qual as janelas são como buracos que vazam as paredes externas, ressaltando o caráter de pele dessas paredes, e retirando delas qualquer possibilidade de ser entendidas como elementos de sustentação. Abaixo da caixa branca e a apoiando, delicadas colunas cilíndricas regularmente dispostas formam um pilotis – uma invenção corbusieriana. Nesse pavimento junto ao chão, as faces externas visíveis dos compartimentos fechados são sempre de materiais frágeis – vidro ou elementos vazados de cerâmica – evidenciando que não são eles que sustentam o bloco acima, mas que esta tarefa é dos finos pilares de concreto que formam o pilotis. A rampa que leva dos pilotis ao pavimento principal é mais uma óbvia referência à rampa existente na Casa Savoye, de Le Corbusier (fig. 7). As demais fachadas são tratadas com extrema contenção formal. As esquadrias são de desenho simples e repetitivo. Os eventos merecedores de destaque, como os diversos acessos, são destacados pelo recuo do plano da fachada, o que enseja a formação de marquises e jardineiras. Não raro, estes locais são valorizados com o uso de painéis de azulejos de artistas brasileiros.

Os elementos escultóricos que encimam a edificação aqui utilizados são muito mais contidos do que aqueles da Casa Savoye. Ficaram restritos ao pavimento de cobertura do bloco central, onde uma série de abóbadas formando um terraço coberto, destinado a recreação infantil, chama a atenção por suas curvas graciosas.

A referência à obra do mestre Corbusier não se limitava aos aspectos estéticos. Efetivamente, Jorge Machado Moreira pretendia nesse projeto uma aplicação quase didática dos “Cinco Pontos da Nova Arquitetura”, formulados por Le Corbusier em 1926, que significava a ruptura com o léxico arquitetônico da academia e estabelecia as bases formais para a construção da arquitetura moderna: (1) o pilotis, (2) o terraço-jardim, (3) a planta livre, (4) a janela rasgada (5) a fachada livre. No projeto do IPPMG, assim como em inúmeros projetos de Jorge Machado Moreira, desde aquele de cuja equipe participou para a sede do MESP, observa-se a aplicação desses conceitos.

Deve-se chamar a atenção, no entanto, para sua maneira muito particular de interpretar esses postulados da chamada “Nova Arquitetura”, especialmente no que concerne às questões



[Fig. 9] – IPPMG – Fachada O-SO (Acervo PU/ETU)

construtivas. A par das inovações tecnológicas de sua área de atuação, e sempre atento à viabilização econômica das obras, Jorge Machado Moreira deu ao conceito de “planta livre” uma interpretação própria, que está presente em todos os seus projetos, mesmo naqueles anteriores a sua adesão à estética moderna corbusieriana. Se compararmos a planta de estrutura da Casa Savoye com a do IPPMG, veremos que na obra francesa, as linhas dos eixos dos pilares definem uma grelha regular que nada tem a ver com a lógica do posicionamento das alvenarias internas (fig. 8). Lá, as paredes internas são dispostas de modo a melhor agenciar os espaços demandados pelo programa, independentemente da posição dos pilares estruturais. Conseqüentemente, aqui e ali os pilares aparecem no meio dos ambientes, o que faz da estrutura verdadeiramente um protagonista da cena arquitetônica. Há inclusive um pilar solto dentro de um dos banheiros do segundo pavimento, provocando incômodos visuais aos mais conservadores. Na sede do MESP, de 1936, se observa esta mesma estratégia.

No IPPMG, como de resto em todos os projetos de Jorge Machado Moreira, a estratégia é outra. A grelha abstrata que serve para definir a posição dos pilares na interseção de suas linhas torna-se quase palpável, sendo a mesma que serve para definir os eixos dos painéis de fechamento em alvenaria, em vidro ou em cerâmica, e serve também para posicionar os montantes das esquadrias, os suportes das luminárias, o ritmo das fachadas, a paginação dos pisos e das paredes e de tudo o mais que constitui e define o espaço e a construção. O efeito que isso confere ao espaço é que a estrutura só é visível nos pilotis, porém nos ambientes fechados, os pilares passam inteiramente despercebidos, pois são escamoteados pelas alvenarias com os quais coincidem<sup>6</sup>. Não é gratuito este gesto, como nada é gratuito nos projetos de Jorge Machado Moreira. Quando o discípulo aqui se revolta contra o mestre, ao se afastar de um de seus importantes preceitos, está se aproximando da doutrina de outros gigantes da arquitetura moderna, como os alemães da Bauhaus, Walter Gropius à frente. A racionalidade construtiva era um objetivo daquela importante escola de arquitetura e design. A racionalidade se justificava como meio para baratear custos e aumentar a produtividade da construção civil, de modo a atender à gigantesca demanda representada pelo crescente contingente de trabalhadores urbanos. Acreditavam na Bauhaus que os processos industriais viabilizariam este programa social, e para isso, seria indispensável a padronização dos elementos construtivos. Seria missão do arquiteto conciliar este modo de produção do espaço construído com a boa forma arquitetônica,

<sup>6</sup> Ver em JARDIM, Paulo, 2001, um aprofundamento desta discussão.

sendo este profissional apenas mais um dos agentes envolvidos no processo produtivo, e sendo minimizada sua atuação como artista livre criador. Mesmo que os métodos construtivos usados no IPPMG estivessem muito longe dos processos industriais preconizados pelos alemães, toda a racionalidade construtiva possível deveria ser buscada, através do barateamento da obra e no uso de elementos construtivos repetitivos e padronizados. A solução estrutural adotada em todos os edifícios modernos da Ilha da Cidade Universitária parte desta mesma matriz. Foram descartadas as soluções mais onerosas, as que permitiriam total flexibilidade de planta, como as lajes cogumelo ou nervuradas. Em seu lugar, utilizaram-se os elementos tradicionais do concreto armado – pilar, viga e laje – segundo um trama regular e, através de uma rígida articulação das esquadrias e paginações de pisos e paredes, todos os elementos de vedação internos e demais elementos construtivos se submetem a esta trama. Mesmo os tetos lisos existentes no IPPMG, resultantes da adoção de laje dupla (forro e piso em lajes independentes), que teoricamente permitiriam o posicionamento das paredes literalmente em qualquer posição no pavimento, o que se observa é a obediência à regra geral de submissão à trama estrutural. Tão forte é essa regra que até as intervenções mais recentes e espúrias a respeitam.

Toda a postura profissional do arquiteto Jorge Machado Moreira, cuja mão se sente fortemente presente na obra aqui tratada, decorre de uma visão de mundo muito clara, que o arquiteto crítico e professor de história da arquitetura Roberto Conduru resume muito adequadamente no texto de apresentação da exposição de seus trabalhos, em 1999, que vai abaixo transcrito:

*“O arquiteto é um exemplo de artista filiado à vertente construtiva da arte moderna, não só por sua adesão à forma pós-cubista abstrata e racional, mas também por sua crença na possibilidade de transformação social com a nova ordem plástica e por sua atuação como profissional comprometida com o bem público. Intervindo socialmente e projetando desde bairros e edifícios até móveis e utensílios, seguiu o ideal construtivo de transformar com a boa forma o ambiente da vida.”* (Conduru, 1999)

*Pesquisa e seleção de imagens: Noêmia do Oliveira Figueiredo – arquiteta (FAU-USU, 2001),  
mestranda em Arquitetura (PROARQ/FAU/UFRJ) / Romildo de Souza Mariano – assistente adm.,  
responsável pelo Arquivo Histórico do PU/ETU.*

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOZA, Luiz Hildebrando de B. *Horta Barboza: Cidade Universitária da Universidade do Brasil*. Rio de Janeiro, DASP – Serviço de Documentação, separata da Revista do Serviço Público, maio 1956.

HORTA BARBOZA & MOREIRA, 1952: Luiz Hildebrando de Barros Horta Barboza & Jorge Machado Moreira: Instituto de Puericultura. Rio de Janeiro, DASP – Serviço de Documentação, separata da Revista do Serviço Público, maio 1952.

BRUANT, 1997: Yves Bruant: *Arquitetura Contemporânea no Brasil*. São Paulo, Ed. Perspectiva S.A., 1997.

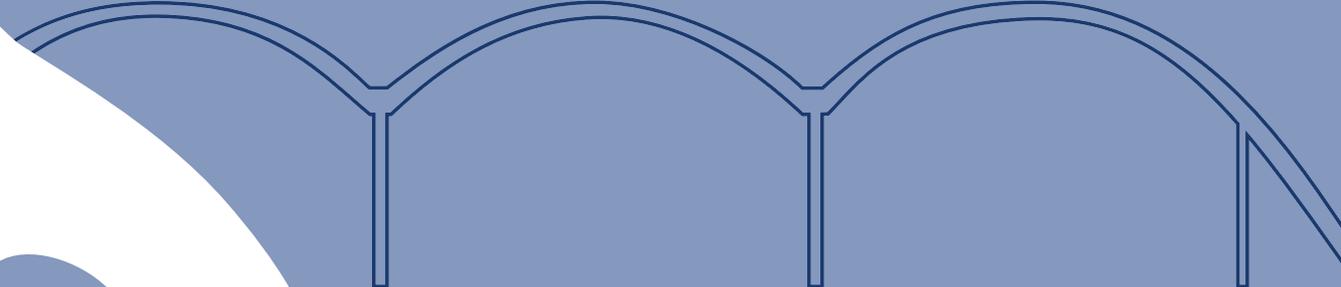
CZAJKOWSKI, 1999: Jorge Paul Czajkowski. (org.): *Jorge Machado Moreira*. Rio de Janeiro, Centro de Arquitetura e Urbanismo do Rio de Janeiro, 1999.

CONDURU, 1999: Roberto Torres Conduru: *Razão ao Cubo*. in CZAJKOWSKI, Jorge Paul, (org.): *Jorge Machado Moreira*. Rio de Janeiro, Centro de Arquitetura e Urbanismo do Rio de Janeiro, 1999.

JARDIM, 2001: Paulo Jardim: *Por uma “Nova Arquitetura” no Brasil - Jorge Machado Moreira (1902-1992)*. Rio de Janeiro, UFRJ/FAU/PROARQ, dissertação, 2001.

MINDLIN, 1956: Henrique E. Mindlin: *Arquitetura Moderna no Brasil*. Rio de Janeiro, Aeroplano Editora, 1999. (Edição original: *Modern Architecture in Brazil*. Nova York, Reinhold Publishing Co., 1956)

# Jardins de Burle Marx



1953

2013

## Os jardins de Roberto Burle Marx para o Instituto de Puericultura da UFRJ\*

**LUCIA M. COSTA**

Arquiteta, PhD pela University College London, Professor Titular de Paisagismo da EBA e do PROURB – FAU/UFRJ.

*“(...) the art of building needs more than ever to be linked to landscaping (...)”.*

*Bardi, P.M., 1964, p.17.*

### INTRODUÇÃO

Num dos primeiros livros dedicados exclusivamente à obra de Roberto Burle Max, Bardi (1964) já nos chama a atenção para a importância das relações intrínsecas entre arquitetura e paisagismo. Partindo da compreensão destas relações, este trabalho tem como objetivo principal apresentar sucintamente o projeto paisagístico de Roberto Burle Max para o Instituto de Puericultura da UFRJ que, juntamente com o projeto de Jorge Machado Moreira para o edifício, forma um conjunto importante e representativo do movimento moderno brasileiro.

### BURLE MARX E JORGE MOREIRA

Roberto Burle Marx (1909-1994) destaca-se internacionalmente como um dos paisagistas mais importantes do século XX. Sua imensa contribuição inclui não apenas o estabelecimento de uma nova linguagem estética e conceitual, como também sua compreensão do jardim como uma obra de arte (Adams 1991).

*No início dos anos 50, Burle Marx já havia há muito iniciado sua parceria em projetos com arquitetos brasileiros que buscavam um engajamento na arquitetura moderna. Um dos principais marcos desta parceria é o projeto do edifício do Ministério da Educação (1937-1945), onde Burle Marx atua em equipe com jovens arquitetos que se tornaram importantes nomes da arquitetura moderna brasileira, entre eles o arquiteto Jorge Machado Moreira<sup>1</sup>.*

A repercussão internacional deste trabalho deixou clara a importância do conjunto arquitetônico e paisagístico no estabelecimento desta nova linguagem. Adams (1991) argumenta que o movimento moderno internacional não havia conseguido até então trazer uma proposta paisagística equivalente ao que estava sendo realizado em arquitetura e urbanismo. Consolidase a partir de então uma das características que distinguia a Arquitetura moderna no Brasil do movimento internacional, que era justamente o tratamento paisagístico do entorno edificado.

A partir do projeto do MEC, inicia-se então uma parceria entre Burle Marx e Jorge Moreira

\* Texto de 2003 revisado em 2013

<sup>1</sup> É extensa a bibliografia que se refere à participação de Burle Marx no projeto do MEC, cuja equipe de arquitetos incluiu, entre outros, Le Corbusier, Lucio Costa, Affonso Eduardo Reidy e Oscar Niemeyer. Ver, p.e. Adams 1991.

que, ao longo de quase 30 anos, gerou em torno de oito trabalhos (ver Czajkowski 1999). O projeto paisagístico para o Instituto de Puericultura, elaborado em 1952, é um dos frutos desta parceria. Juntamente com o projeto para o edifício da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, marcam a presença de Burle Marx na Cidade Universitária da UFRJ.

## OS JARDINS DO INSTITUTO DE PUERICULTURA

O tratamento paisagístico se desenvolve em três partes principais, permeando os quatro blocos que compõem o edifício. Os grandes canteiros sinuosos e de formas irregulares que algumas vezes penetram no edifício através dos pilotis trazem a identidade paisagística deste projeto, em um claro contraponto à ortogonalidade do edifício, como já observado por Motta (1984) e Czajkowski (1999). O piso em pedra portuguesa, também em desenhos sinuosos, recebe os canteiros predominantemente gramados, que por sua vez dão suporte aos conjuntos de vegetação. Para o Instituto de Puericultura, Burle Marx especifica originalmente ao todo 77 espécies vegetais, entre coberturas de solo, arbustos, árvores e palmeiras. Cabe destacar ainda o painel de azulejo, presente também em muitos outros projetos de Burle Marx deste período (ver p.e. Motta 1984).

Em frente ao ambulatório, os canteiros surgem sobre uma grande área pavimentada com pedra portuguesa rosa e marrom. Os longos bancos em concreto, também em curvas, ora acentuam a sinuosidade dos canteiros, ora estão soltos no piso pavimentado. Os conjuntos de árvores e palmeiras propostos para este setor – como por exemplo o pau ferro (*Caesalpineia ferrea*), o pau brasil (*Caesalpineia echinata*), e o porte marcante do coqueiro baba de boi (*Syagrus romanzoffiana*) – trariam também um contraste vertical com a horizontalidade do edifício.

Já no pátio em frente ao banco de leite situa-se uma pequena praça em torno da qual é prevista circulação de veículos. Dois grandes canteiros estabelecem suas linhas curvas sobre o piso em pedra portuguesa rosa, insinuando áreas de estar e de circulação de pedestres. Assim como na área anterior, o banco acentua uma das curvas do canteiro.

Dentre as espécies propostas, destaca-se o pau rei (*Pterigota brasiliensis*), árvore que se destaca por sua monumentalidade e porte altaneiro, e que também foi utilizada por Burle Marx para acentuar uma das fachadas do edifício da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo.

Finalmente, o tratamento paisagístico em frente à pupileira assume um outro caráter: difere das demais áreas principalmente porque aqui não aparece mais a pedra portuguesa, mais sim gramados, areia e saibro, como um pequeno parque. Um longo banco sinuoso e irregular marca um piso em areia, no centro de um grande conjunto de *Ficus canoni*. Conjuntos de palmeiras como a *Euterpe edulis* e a *Euterpe oleracea* pontuam a extensa área.

Em 1992 Burle Marx e sua equipe refizeram o projeto original para adapta-lo à implantação da Linha Vermelha, quando foram refeitos principalmente os canteiros situados em frente ao ambulatório. Buscando manter o princípio do traçado inicial que tanto marca

este projeto, esta intervenção entretanto propõe uma nova implantação das árvores e palmeiras. Agora a vegetação já aparece livre dos limites do canteiro sinuoso e se derrama também no piso em pedra portuguesa.

Esta breve apresentação busca principalmente ressaltar que o Instituto de Puericultura da UFRJ é parte importante do legado erudito de Burle Marx. Este conjunto arquitetônico e paisagístico incorpora valores culturais, estéticos e botânicos que destacaram internacionalmente profissionais brasileiros. A UFRJ é portanto guardiã de um patrimônio que pertence à cultura brasileira, e desta forma não devemos poupar esforços para o enriquecimento e irradiação deste patrimônio.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

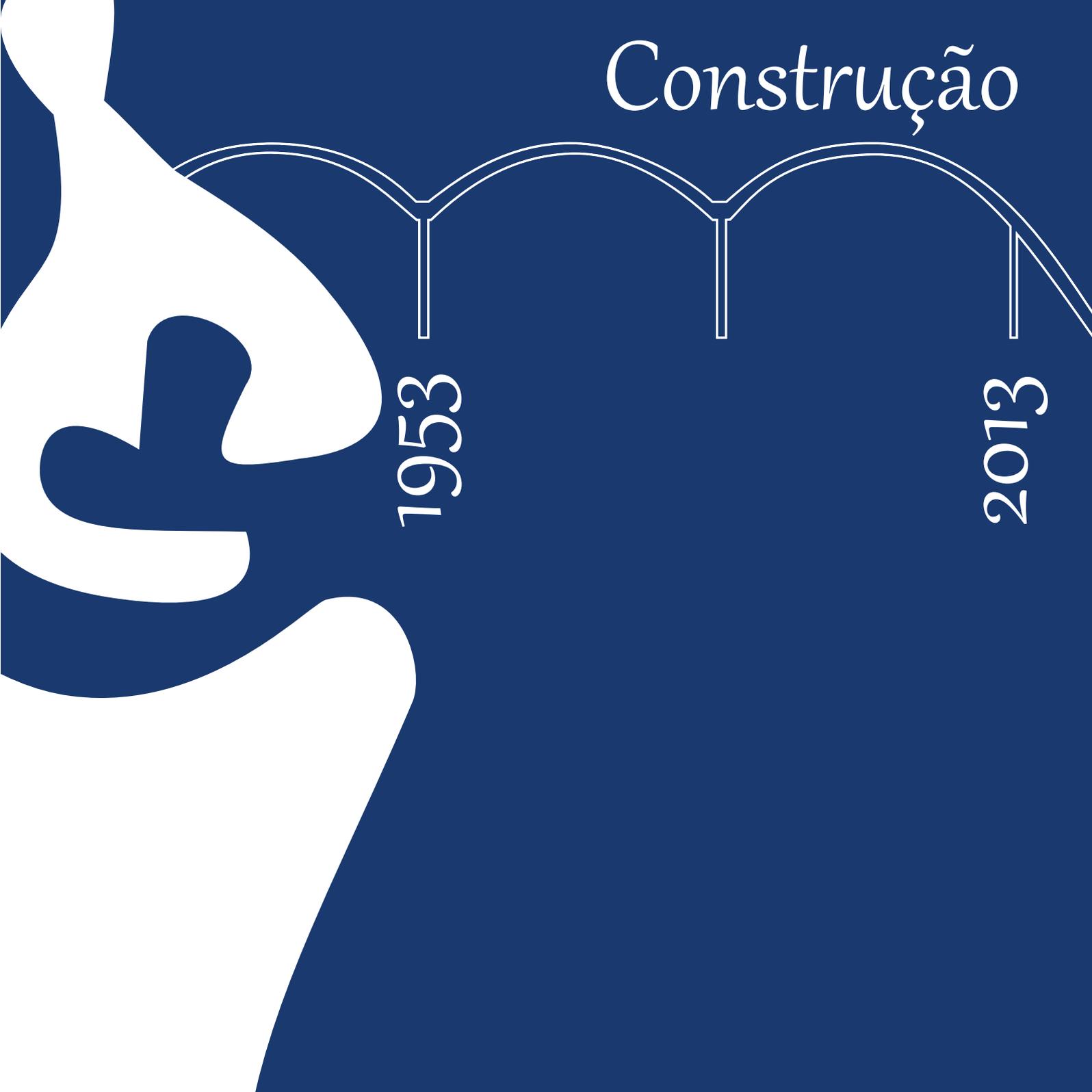
ADAMS, Eilliam H. 1991. *Roberto Burle Marx: the unnatural art of the garden*. Nova Iorque: The Museum of Modern Art.

CZAJKOWSKI, Jorge (org). 1999. *Jorge Machado Moreira*. Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Urbanismo/ Centro de Arquitetura e Urbanismo do Rio de Janeiro.

BARDI, Pietro M. 1964. *The Gardens of Roberto Burle Marx*. Rio de Janeiro: Colibris Editora.

MOTTA, Flavio L. 1984. *Roberto Burle Marx e a nova visão da paisagem*. São Paulo: Livraria Nobel S.A.

# Construção



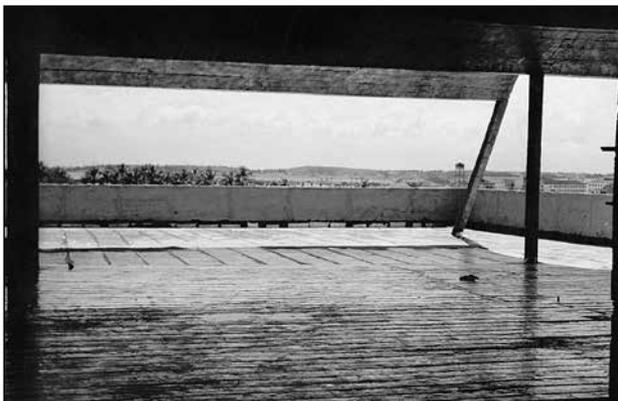
1953

2013

As fotos originais da construção do prédio deste capítulo foram obtidas graças à colaboração do Sr. Romildo de Souza Mariano – assistente administrativo, responsável pelo Arquivo Histórico do PU/ETU em 2003.













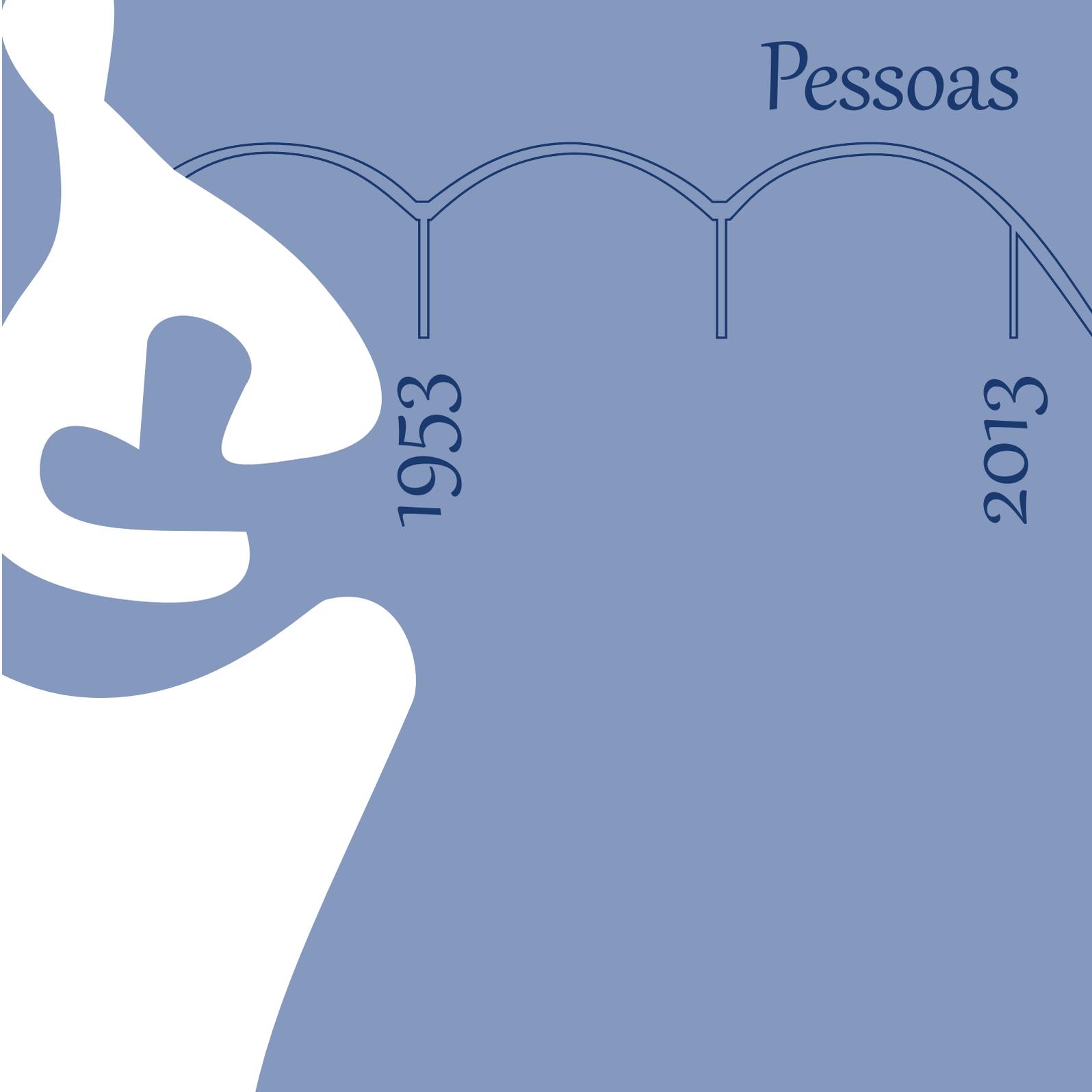


**Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão  
Gesteira**  
*da Universidade Federal do Rio de Janeiro*

Pessoas

1953

2013



1948: Grupo de médicos do Instituto de Puericultura no Hospital Gaffré e Guinle  
1ª fila: Aparecida Garcia, Raymundo M. Gesteira, Mirna Schauflin, J. Martagão Gesteira, Jayme Gama, Jaguaribe Filho  
2ª fila: Hernani Cavalcanti, Wilson Teixeira, Asdrúbal Costa, Benedito Araujo, Freitas Mourão, Newton Amorim, Anadil Cavalcanti, Charles Brooking e outros



1953: Inauguração do Instituto de Puericultura. Na primeira fila ladeando o Prof. Martagão Gesteira os Drs: F. Scardó, Maria Saldon Rodrigues (Montevideu), Euclides Peluffo (Montevideu), Delgado (Montevideu), dentre outros.



Grupos de convidados e participantes da inauguração do Instituto de Puericultura (outubro 1953): Escardó y Anara, Lionel Gonzaga, Henry Bonet, Raimundo M. Gesteira, Estella Boshansky, Joaquim Martagão Gesteira, Edith Potter, Maria Luiza Saldanha Rodrigues, Nilton Potsch, Newton Amorim, Hernani Cavalcanti, Paulo Fioravante





*Laboratório de patologia clínica:  
Dr. Charles Brooking e técnicos  
trabalhando.*



*Fotos da solenidade de inauguração  
da sede do IPPMG - UFRJ na Cidade  
Universitária em 1953.  
Prof. Martagão Gesteira, Presidente  
Getúlio Vargas e outras autoridades:  
Prof. Pedro Calmon, Reitor da  
Universidade do Brasil, sr. Paulo  
Rios, Prof. José Baena, Drs: Paulo  
Carvalho Pedro Pinto, Mariano de  
Andrade ,Wilson Teixeira, Newton  
Potch, Hugo Pinheiro Guimarães,  
Brandão Filho e Luiz Capriglioni.*





*Solenidade de inauguração da sede do IPPMG - UFRJ na Cidade Universitária em 1953.*

# Símbolos

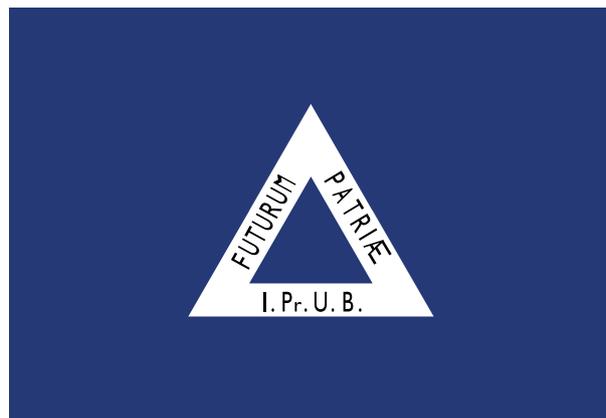


1953

2013



*Simbolo do IPPMG - Maternidade. Desenho original do arquiteto Jorge Machado Moreira*

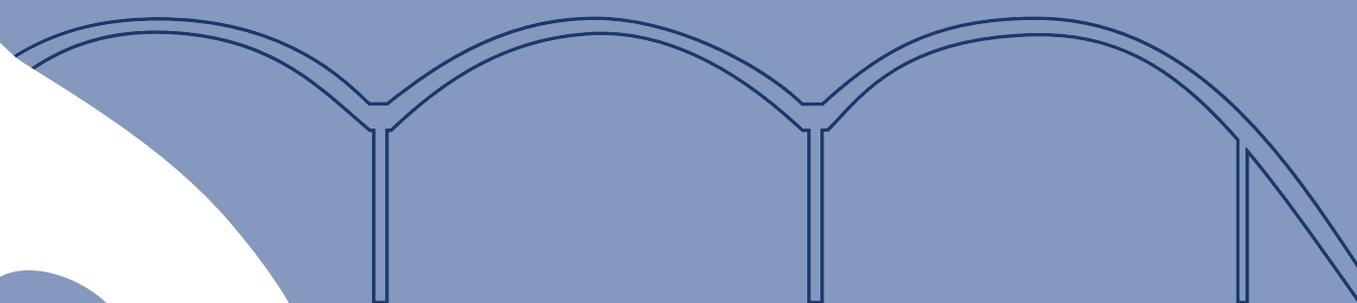


*Bandeira*



*Ex-libris*

# Boletim do IPPMG em 1957



1953

2013

As fotos originais deste capítulo foram retiradas do Boletim do Instituto de Puericultura (organização, regimento, regulamentos) de 1957.



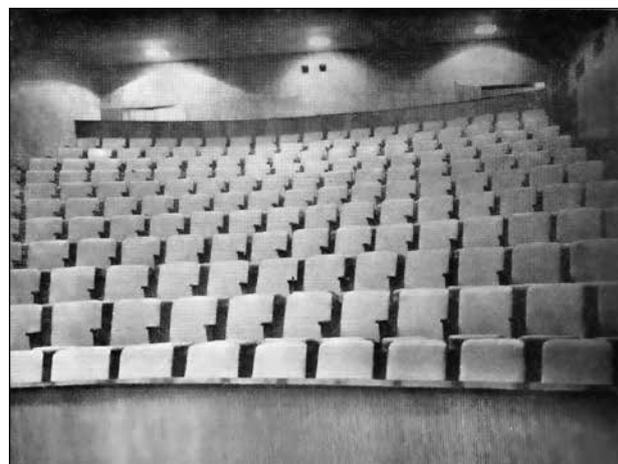
*Ambulatório Especializado*



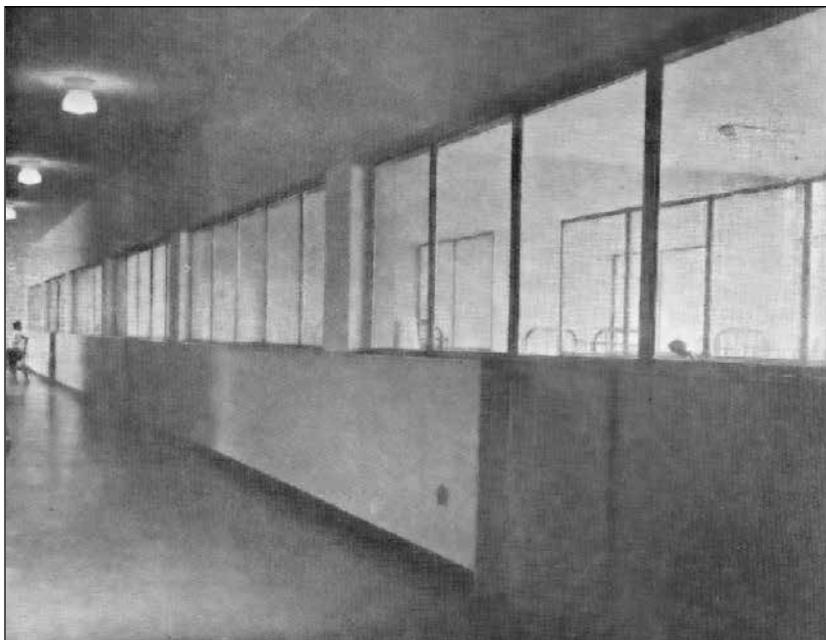
*Ambulatório Geral*



*Anfiteatro, atualmente Salão Nobre*



*Anfiteatro(2), atualmente Salão Nobre*



*Enfermaria*



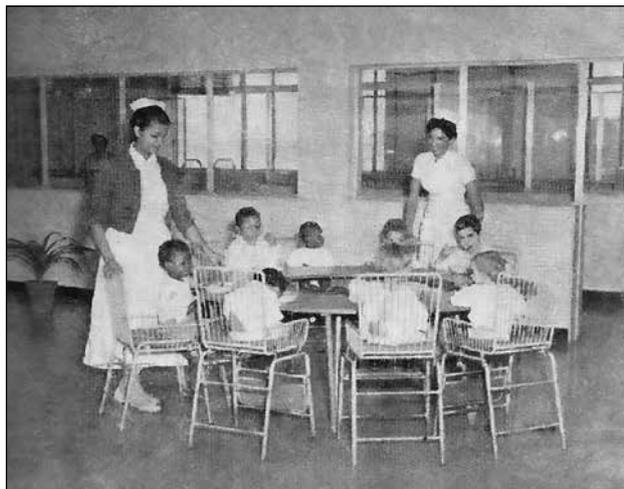
*Biblioteca*



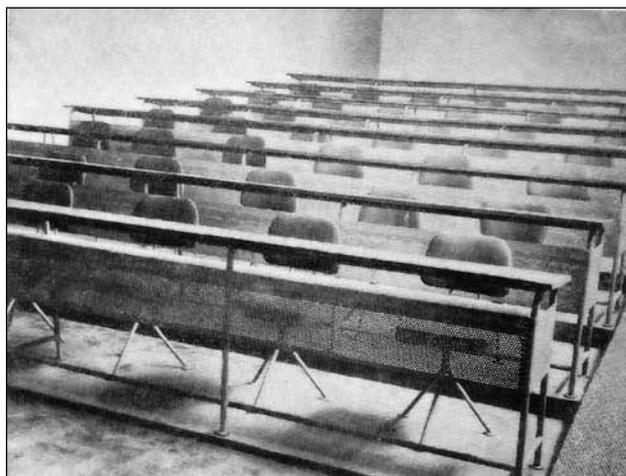
*Quarto*



*Rampa de acesso aos ambulatórios*

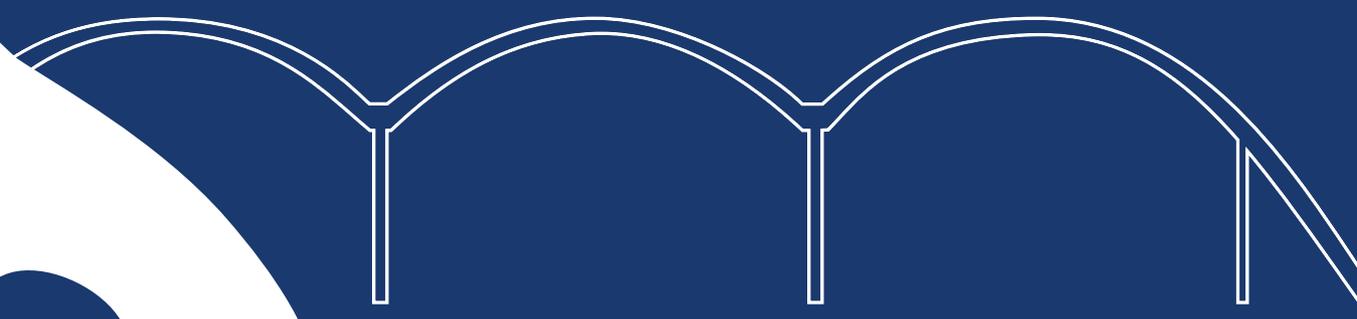


*Refeitório das enfermarias*



*Sala de aulas, atualmente Pupileira*

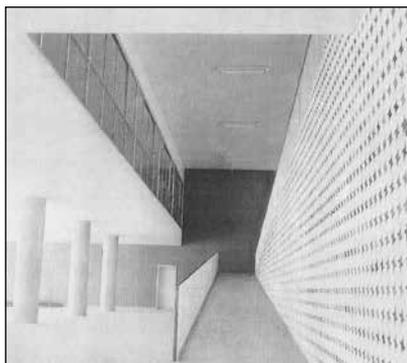
# *Década de 1950*

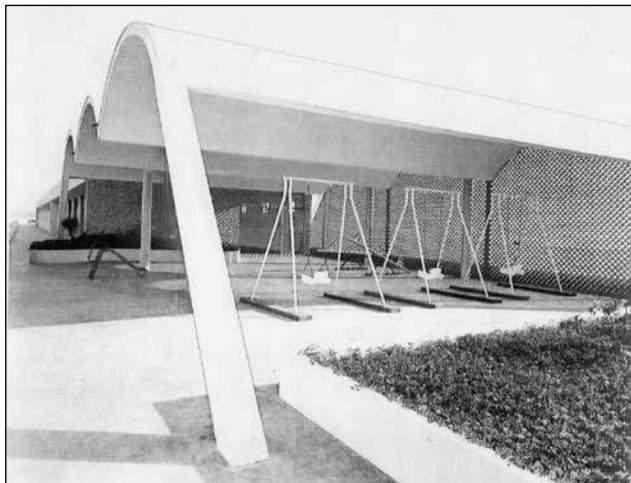


1953

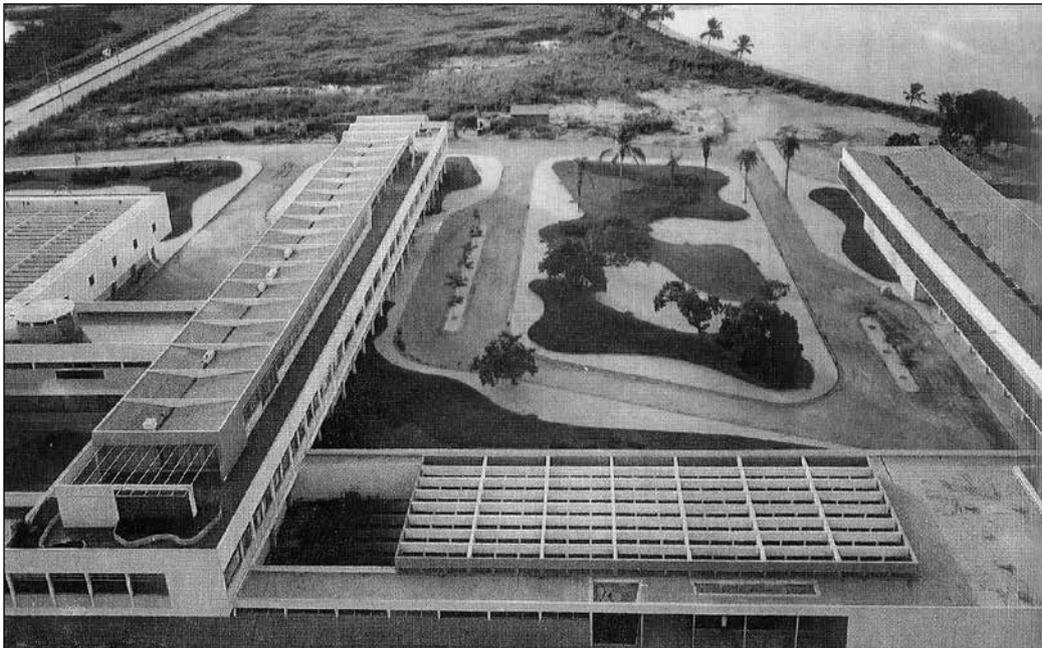
2013

As fotos deste capítulo mostram o IPPMG em pleno funcionamento, logo após a sua inauguração.



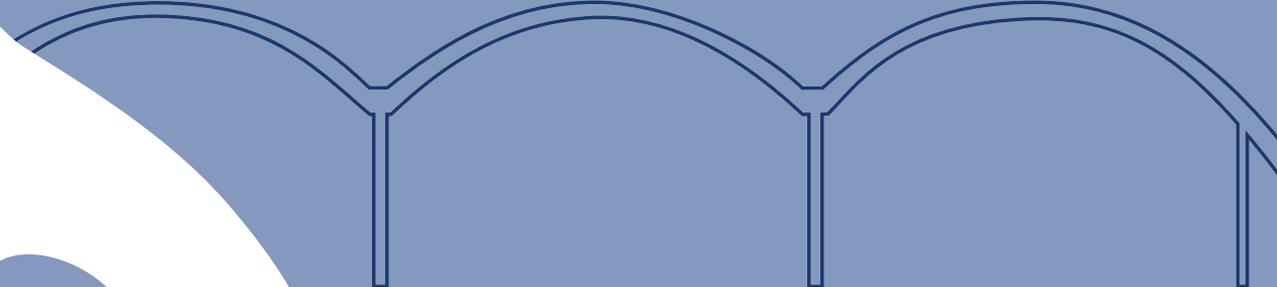








# Comemoração dos 50 anos



1953

2013

## Este capítulo apresenta a visão geral do IPPMG à época da comemoração do seu cinquentenário em 2003.



Folder

Encontram-se abaixo: folder e texto alusivo ao cinquentenário do arquiteto Pablo Cesar Benetti (doutor em arquitetura e urbanismo pela Universidade de São Paulo em 1997, professor associado da Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal do Rio de Janeiro desde 1995, pró-reitor de extensão da UFRJ desde julho de 2011), fotos do prédio ao início da década de 2000 e fotos da solenidade comemorativa dos cinquenta anos, realizada a 02 de outubro de 2003.

### HISTÓRICO

O Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IPPMG-UFRJ) foi inaugurado no dia 02 de outubro de 1953, na Ilha do Fundão, Cidade Universitária, Estado do Rio de Janeiro.

Os projetos arquitetônicos do IPPMG, de autoria de Jorge Machado Moreira e do paisagista Roberto Burle Marx, mereceram o primeiro lugar na categoria de Edificação Hospitalar, na Segunda Bienal de Arquitetura do Estado de São Paulo, em 1953.

O Instituto foi o primeiro prédio a ser construído no Campus da Cidade Universitária e, hoje, encontra-se inserido no complexo de unidades acadêmico-assistenciais da UFRJ. Em suas dependências, sedia o Departamento de Pediatria da Faculdade de Medicina.

É uma instituição na qual as atividades convergem para o ensino, para a investigação científica e para a saúde das crianças, dos adolescentes e dos seus familiares.

O IPPMG é, também, um Centro de Referência Nacional de Promoção da Saúde para o Programa de Assistência Integral à Saúde da Criança e Aleitamento Materno, do Ministério da Saúde.

### ATIVIDADES FINIS

#### Ensino

O IPPMG é um Centro de treinamento para estudantes dos cursos de Graduação da Faculdade de Medicina, Fonoaudiologia e Fisioterapia e, bem assim, para outros cursos da Área de Saúde da UFRJ, tais como: Enfermagem, Nutrição e Psicologia. Proporciona o ensino teórico e prático de aproximadamente, 1.250 alunos e estagiários, anualmente, em seus vários Programas de Educação Continuada.

Desenvolve uma extensa atividade em programas de pós-graduação lato sensu, incluindo: Residência Médica em Pediatria geral e nas suas especialidades; dez cursos de especialização nas diversas áreas da pediatria e dois de aperfeiçoamento, também em pediatria geral e especialidades pediátricas.

### **Pesquisa e Pós-graduação Sensu Stricto**

Desenvolve no Setor de Saúde da Criança e do Adolescente teses de Mestrado e Doutorado do Programa de Pós-Graduação stricto sensu em Clínica Médica da Faculdade de Medicina da UFRJ.

Os professores, os funcionários técnico-administrativos e os alunos dos programas de Pós-Graduação da UFRJ, além de profissionais de outras unidades, também desenvolvem projetos de pesquisa no IPPMG, vários com apoio e cooperação internacional como, por exemplo, da OPAS e da OMS. No ano de 2002, o IPPMG/Departamento de Pediatria publicou dezenas de artigos em revistas científicas indexadas, de circulação internacional, evidenciando a tendência crescente da sua produção científica.

### **Extensão e Assistência**

O Instituto promove a capacitação de profissionais e de voluntários em novas propostas de atenção à saúde da criança e do adolescente. Exemplo disso é a atuação na Estratégia de Atenção Integrada às Doenças Prevalentes da Infância /Ministério da Saúde/OMS/OPAS, no Projeto Biblioteca Viva em Hospitais, este em parceria com o Ministério da Saúde/ABRINQ/Citibank e o Programa de Humanização da Assistência à Criança Hospitalizada.

O IPPMG presta assistência ambulatorial em Pediatria Geral e em diversas especialidades pediátricas, bem como em Psicologia, Serviço Social, Fonoaudiologia, Nutrição e Fisioterapia. Possui um Serviço de Emergência Pediátrica aberto 24 horas por dia, bem como uma unidade de Internação Pediátrica e Cirúrgica.

Desenvolve, ainda, programas específicos em convênio com outras instituições públicas e privadas, tais como: Humanização Hospitalar; Acompanhamento da Criança Portadora de Anemia Falciforme; Acompanhamento da Criança Diabética; Atenção à Criança Vítima de Violência; Atendimento de Crianças com Risco e/ou Portadoras de Deficiências do Ambulatório de Desenvolvimento Neuropsicomotor (ADN); Erradicação da Febre Reumática; Acompanhamento Pré-natal para Adolescentes; Acompanhamento de Gestantes HIV Positivo e de Gestantes de Alto Risco; Assistência às Crianças Portadoras de Diarréia (PRODIA-PE); Onco-hematologia pediátrica (Projeto EXPANDE).

Abriga a Organização Não-Governamental RECOMEÇAR, que dá apoio às famílias carentes após a alta hospitalar, oferecendo cestas básicas, medicamentos e atividades profissionalizantes com as mães.

O IPPMG atende, em média, por mês, 10 mil crianças e adolescentes em regime ambulatorial, 3.300 na Emergência, 600 em pronto-atendimentos, 200 internações, 40 cirurgias e 250 procedimentos cirúrgicos ambulatoriais.

Em suma: o Instituto tem sido e continuará sendo, cada vez mais, um verdadeiro templo de ciência e ensino, que alia capacidade profissional a calor humano, em prol da saúde da criança e do adolescente.

## IPPMG, 50 anos...

O cinquentenário do prédio do IPPMG acontece num momento em que na discussão da arquitetura assistimos a uma volta ao modernismo. Não a versão do modernismo caracterizado pela estrita dependência forma - função, mas uma expressão que resgata do modernismo seu compromisso minimalista, com a economia de meios para expressão e com a correção dos sistemas e detalhes construtivos.

Neste contexto o prédio do IPPMG, com cinquenta anos torna-se extremamente atual na medida em que pode perfeitamente ser uma obra contemporânea como tantas outras que liberadas da relação forma – função concentram-se no objeto, na relação forma- técnica.



A clareza de sua estrutura, as circulações organizando os distintos locais, a separação entre circulações pública e restrita, contribuem para dar a esta obra uma extrema simplicidade.

Os três blocos unidos por um quarto no sentido transversal, determinam a implantação no terreno, criando um sistema de pátios abertos que levemente definem, dão escala e enclausuram parcialmente o espaço externo. No local ermo e vazio da época da construção, este partido criará um diálogo entre as partes e uma limitação na paisagem misturando as visuais infinitas com outras limitadas. O sentido deste gesto não é a recuperação “ipsis literis” do sistema de claustros fechados renascentistas, mas a criação de pátios semi abertos, numa nova interpretação deste espaço original.



A forma destes pátios é resultado do programa dos blocos que se estendem delimitando o espaço, sem existência de outro compromisso aparente além da resposta as dimensões do programa. Cada bloco aloja uma função predominante (ambulatório, hospital e pupileira) unidos pelo bloco do banco de leite e biotério.

Sobre esta ordem visível estrutura-se um partido que aproveitando os desníveis existentes, resolve a implantação numa tensão entre forma e local. Se é possível afirmar que o terreno foi considerado, é necessário reafirmar que a obra se destaca limpa e pura sem mimetismos sobre a superfície existente. Há neste gesto a intenção de delimitar claramente os limites entre terreno e obra.



É possível ver neste prédio todos os princípios da arquitetura moderna, pilotis, janelas horizontais, estrutura independente, terraço jardim. Estes elementos essenciais da arquitetura do prédio do IPPMG permanecem visíveis e inalterados, o mesmo não pode ser dito do seu interior e seus jardins externos.

Sofre esta construção do deterioro natural do tempo e dos poucos recursos destinados para a sua manutenção, como também das necessi-

dades de adaptação decorrentes da evolução das técnicas médicas. Estas duas fontes de tensionamento pressionam a estrutura original e exigem uma resposta inteligente que consiga combinar a manutenção dos espaços essenciais com a funcionalidade requeridas pelas funções de Hospital de Puericultura e Pediatria.

A Faculdade de Arquitetura e Urbanismo – FAU UFRJ – ciente do seu papel como guardião dos bons exemplos de arquitetura não tem poupado esforços no sentido de colaborar com a direção do IPPMG na sua luta pela preservação do imóvel, bem como pela adaptação dos seus espaços internos e externos.

Em 2003, a FAU-UFRJ, com o patrocínio da Fundação José Pelucio Ferreira, atendeu ao convite do programa de Humanização Hospitalar e organizou através da sua Coordenação de Extensão, um concurso para estudantes destinado a propor soluções para vários locais deste prédio, atualmente em desenvolvimento.

Em 2003-1, trabalhos curriculares da disciplina estudo da Forma, tomaram como objeto de estudo este prédio, produzindo uma exposição belíssima mostra do amor despertado nos nossos professores e alunos por esta construção.

Finalmente numa ação conjunta com o Escritório Técnico da Universidade (ETU) estamos empenhados no tombamento do prédio do IPPMG, visando a obtenção futura de recursos para proceder a sua completa restauração.

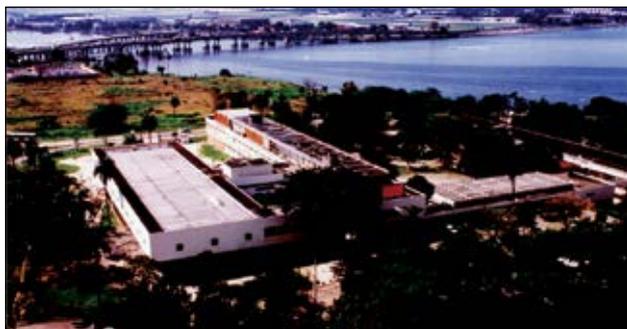
O carinho e dedicação do seus funcionários e corpo médico tem mantido vivo este local, ao somar esforços com eles a FAU UFRJ quer ser lembrada amanhã como uma das instituições que souberam reconhecer o valor deste prédio e contribuíram para preservá-lo para as gerações futuras.

Em 27 de agosto de 2003,

*Arquiteto Pablo Cesar Benetti*

*Diretor da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo*

*FAU -UFRJ*



## FOTOS DA SOLENIDADE COMEMORATIVA DOS 50 ANOS DO IPPMG



Mesa composta pelas seguintes autoridades da UFRJ: **Diretora do Departamento de Pediatria**, Profa. Vera Aires; **Ex-Diretor**, Prof. Luiz Afonso Mariz; **Decano do CCS**, Prof. João Ferreira Filho; **Reitor**, Prof. Aloísio Teixeira; **Diretor do IPPMG**, Prof. Antônio José Ledo A. Cunha; **Diretor da Faculdade de Medicina**, Prof. Almir Fraga Valladares; **Professor Emérito**, Carlos Nilo Gondim Pamplona.



Platéia presente à solenidade

# Depoimentos



1953

2013

## Trechos de entrevista com a Dra. Dalva Sayeg concedida em 2007

(Diretora do IPPMG-UFRJ no período 1978 a 1985).

### **1. Poderia fazer uma avaliação comparando a maneira como a senhora encontrou o hospital e a maneira como o deixou?**

*Dra. Dalva Sayeg:*

Primeiro que eu encontrei um hospital sem recurso nenhum, devendo a laboratórios e credores e fazendo cobrança, e quando saímos deixamos dinheiro em caixa. Isso, porque também fizemos um convênio com o Ministério da Saúde e criamos o Programa Materno-Infantil, que nos possibilitou ter recursos não só para criar o programa. No programa tínhamos creche, que fazia parte do Materno-Infantil. Com esse dinheiro nós fizemos não só o Materno-Infantil, que está lá até hoje, e a Creche Universitária, a qual serviu de modelo para criar outras creches, inclusive a da Fundação Oswaldo Cruz e a do Instituto Fernandes Figueira.

Na creche as crianças todas eram bem tratadas. Os alunos também passavam pela creche, tinham aula lá ... com crianças saudas. O desenvolvimento psico-motor da criança sadia ... estava no consultório de psicomotricidade, nós fazíamos todo este acompanhamento e os alunos acompanhavam. Era uma forma de valorizar o crescimento geral e psico-motor.

No Materno-Infantil tínhamos palestras na sala de espera, com as mães, de acordo com o que a mãe queria. Sobre que assunto a mãe gostaria de ouvir? Eram chamados professores do HU para orientar e os profissionais também ficavam lá, todos ficavam, funcionários e mães. Com isto foi se desenvolvendo, o que hoje continua, o acompanhamento psicomotor. Muitas pesquisas saíram dali: ...muitas crianças eram educadas na creche, muitas no programa de aleitamento materno. As mães eram estimuladas a manter a amamentação de seus filhos.

### **2. Gostaria que fizesse uma trajetória dos seus tempos de aluna da Faculdade de Medicina a diretora do IPPMG.**

*Dra. Dalva Sayeg:*

Eu já entrei na Faculdade de Medicina na Praia Vermelha, pensando em ser pediatra. Poucas moças, muitos rapazes, a gente era tratada muito bem, pelos professores todos. Fiz a parte prática, na maioria, no Hospital Moncorvo Filho. Desde o primeiro ano de medicina, fiz laboratório, com um professor catedrático na área específica. No quinto ano fiz o concurso para a Pediatria, que era na Policlínica de Botafogo com o Prof. Murilo da Rocha. Depois eu fiz no IPPMG a Puericultura com o Martagão Gesteira. Era muito difícil chegar lá, não tinha condução. Havia um ônibus na Central que fazia a ligação e que nos levava até o Instituto de Puericultura, era o único que existia naquela época. E lá o que me chamava a atenção era a dedicação do Martagão Gesteira, ele ensinava como ouvir as pessoas, o cuidado; o prédio lindo, maravilhoso, foi o primeiro prêmio em São Paulo, com detalhes que até hoje eu me lembro. Como ele fazia para que as salas ficassem bastante escuras

com as cortinas; ele muito cuidadoso com tudo. O auxiliar dele, o Asdrúbal (Costa), o sargento, estava lá sempre, e o aluno é aluno em qualquer época da vida. O Martagão Gesteira estava sempre dialogando muito com o Martinho da Rocha, porque ele sempre quis ir para lá. Soubemos que o Prof. Martagão foi resolver um assunto no centro da cidade e que teve um infarto. Nós alunos, como todo aluno, queríamos que suspendesse a prova, dar a nota anterior para não fazer prova e o Asdrúbal: não vocês vão fazer prova, se vocês quiserem ver o professor Martagão vocês vão depois, mas todo mundo vai fazer prova. E então, nós fizemos a prova e não tivemos como escapar. Mas era uma pessoa benevolente, nossa turma era estudiosa e não tivemos problemas. Passamos por ali e acabei íntima do serviço, passei por lá como estudante; o Martagão foi lindo e maravilhoso, ele me deu mais estímulo para que eu fizesse pediatria.

Fiz residência, muito boa, no Hospital dos Servidores do Estado que era o único da época. Saí dali e fiz concurso para o Ministério da Saúde e fui para o Instituto Fernandes Figueira. Fui assistente do Prof. Pernetta, que era professor e chefe de enfermagem e que estava precisando de médico e pessoal. Depois de um período ele achou que logo eu deveria fazer o mestrado em Saúde Pública. A enfermagem, toda ela era de crianças desnutridas. Naquela época em qualquer enfermagem era desnutrição. Eu queria prender a criança mais tempo, para ficar bem gordinha, não podia dar alta até que se recuperasse. O Materno-Infantil tinha um curso de sanitária. Com mais três meses era emendado com o do Mestrado em Saúde-Materno Infantil e dentro deste contexto eu acabei sendo diretora do Departamento Nacional da Criança.

Fui para o exterior, fiz um curso nos Estados Unidos sobre Saúde do Pré-escolar, a nutrição do pré-escolar. E depois na França, no Centro Internacional da Infância, o curso de Saúde da Criança e do Adolescente. E com isso tenho uma formação não só científica, mas também administrativa. Tive um ano de curso de Planejamento e Administração Hospitalar. Dentro da área da Pediatria fui me voltando para a área de planejamento, administrativa. Fui levada, acabei me tornando assessora da Organização Pan-americana de Saúde e dava assessoria técnica em vários países na América do Sul, também realizava viagens pela Organização Mundial da Saúde, em Genebra, e fazia parte da Comissão de Saúde em Genebra.

Eu viajava muito e quanto mais viajava, mais aprendia. Teve uma parte do curso no Brasil, com o Ministério da Saúde, tentando implantar o SUS, que até hoje não vai adiante, pois existem vários níveis de complexidade. Tem a complexidade primária, que não é nível primário, eles deveriam ter cuidados primordiais, cuidados básicos de saúde, mas reduziram a cuidados primários, que qualquer um pode fazer o que não é verdade, é muito importante saber, na hora em que desvia do padrão tem-se que ter todos os cuidados.

Hoje em dia sabe-se quem pode ser atendido num ambulatório de menos complexidade; quando há maior complexidade na doença o paciente vai para outro nível para não congestionar o ambiente hospitalar. Quem vai para o hospital deve ser para internação, para exames de maior

complexidade. Mas todo mundo vai para o hospital... e o que se tem, a emergência fica superlotada, e até hoje o que se tem na emergência são casos que não necessitam estar lá. Se os pacientes tivessem esse outro local, poderiam ter os cuidados básicos de saúde. Na realidade o que temos que fazer, é que os profissionais, os nossos alunos, é que se promovam a promoção de saúde, prevenção de doenças. E naturalmente, a recuperação da saúde e os tratamentos. Se nós seguirmos por essa linha vamos naturalmente, ter todos esses cuidados de saúde, e ao mesmo tempo, na universidade vamos fazer pesquisa. O ambulatório é o melhor local que você tem de fazer pesquisa com crianças. Na universidade, é muito importante que os alunos tenham essas etapas, conhecedores profundos, pois quando eles pesquisam, eles jamais vão esquecer que aquilo é muito importante, que o cuidado primordial é tão importante quanto a recuperação de uma leucose, que a pesquisa básica também é importante.

E outra coisa, quando tratamos da criança e do adolescente, não estamos tratando daquela criança, estamos tratando da família. Porque a criança é o termômetro sobre o que está acontecendo na família. Temos que conversar com a família, fazer uma avaliação dos cuidados no Ambulatório, no hospital.

### **3. A senhora chegou a ter contato profissional com o professor Pernetta no departamento de Pediatria? Como foi esta convivência?**

*Dra. Dalva Sayeg:*

O professor Pernetta para mim foi assim um pai, uma pessoa, um cientista modesto. Até na pesquisa que ele fez quando foi professor titular. Naquela época, a gente achava que um patógeno atuava de uma forma, mas a pesquisa dele provou que era de outra maneira. Era interessante ele trabalhando na enfermaria. Cada um tinha um box com leito, e a gente começava a falar sobre o paciente, e ele na modéstia dele ficava ahan...ahan.....ahan. A gente sabia que algo estava errado, aí depois a gente perguntava, *“porque foi que o senhor está com esse pigarro?!”* E ele explicava que não era aquilo o que a gente estava falando. Dizíamos que era qualquer coisa maligna e etc., e aí ele, professor catedrático, com aquele jeito: bem, não acho que seja isso, acho que é outra coisa e aí ele explicava e virávamos e dizíamos: *“Por que o senhor não falou isso?! Porque me deixou falar tanto tempo?!”* E ele *“Não, queria deixar você falar à vontade”*.

O Chapiro era o contrário, se havia algo errado, ele já batia na mesa, fazia um escândalo, ele era terrível. O professor Pernetta não: Desculpe, mas você não acha ..., que isso poderia ser outra coisa, como um *Ascaris* ?. Muita delicadeza, e assim fiquei muito amiga dele, passava todos os natais aqui em casa. Era muito interessante porque tinha outras pessoas também e ele muito tímido, eu dizia que iria dançar com ele, e ele sempre muito reservado. Ele morava lá no hospital, havia um quarto na residência, e ele morava ali.

Ele criou um hospital para a mãe solteira e carente; com sua morte precoce uma série de projetos foram interrompidos.

#### **4. Como a senhora vê hoje a situação do IPPMG no contexto da Universidade e da pediatria no Brasil?**

*Dra. Dalva Sayeg:*

Eu tenho muita esperança e vejo que apesar das grandes dificuldades existentes o IPPMG é um dos melhores e mais conceituados, não só de qualidade de atendimento, como de profissionais que lá trabalham, de dedicação...

### **Depoimento do Prof. Luiz Carlos Siqueira**

*(Diretor do IPPMG-UFRJ no período de 1985 a 1989)*

Desde sua fundação em 1953, que o IPPMG se preocupa em manter, sempre vivo, melhor desempenho ético e tecno-científico na área pediátrica.

Na 1ª metade da década de 1980, as universidades lutaram, bravamente, para alcançar sua autonomia tecno-administrativa. Assim, no início da 2ª metade da década de 1980, foi eleito o professor Horacio Macedo Reitor da UFRJ e, o IPPMG elegeu, com a participação de vários professores do departamento de pediatria e parte dos funcionários tecno-administrativo e de alunos seu diretor.

Essa 2ª metade de 1980, foi marcada por uma época de grandes dificuldades políticas, mas a Fundação José Bonifácio, orientada pela UFRJ, facilitou a resolução de problemas econômicos e administrativos.

No IPPMG, nessa 2ª metade de 1980, foi criado o serviço da cirurgia infantil, a Emergência em pediatria funcionando 24 horas por dia, reaberta a enfermaria de hematologia e os serviços de radiologia e de análises clínicas passaram a funcionar 24 horas por dia. Foram criados diversos cursos de especialização em pediatria, coordenados por professores do departamento de pediatria.

Posteriormente, os diversos diretores que se sucederam, procuraram melhorar cada vez mais o desempenho dessa instituição.

Assim sendo, o IPPMG constitui-se, até hoje, como um dos maiores centros de formação de pediatras que estão espalhados por todo país.

### **Depoimento do Prof. Tomaz Pinheiro da Costa**

*(Diretor do IPPMG-UFRJ no período de 1989 a 1993)*

#### **6o ANOS DE IPPMG**

Comemora-se os sessenta anos do nosso IPPMG. Atinge a terceira idade uma Instituição pioneira, no âmbito federal, dedicada a proteger a infância, privilegiando as dimensões da prevenção de agravos, e promoção do desenvolvimento da criança, fortalecendo as atitudes e ações de promoção à saúde.

Eu o conheci quando ele recém saía da juventude. Impetuoso, independente, auto-referente, resistia considerar-se parte integrante do Sistema Único de Saúde, apesar da avançada visão de saúde pública que tinha sua direção representada pela Dra Dalva

Sayeg. O corpo, impetuoso, resistia às orientações de modernização da cabeça.

Nos seus 40 anos tive o privilégio de compartilhar de suas principais decisões. Soprava no ambiente o anseio de democratização das instituições e com isso, uma rápida aproximação do Instituto com o meio externo, rompendo a “torre de marfim”. Como consequência, o sucesso de um duplo movimento de integração: ao SUS (no início SUDS) - o que lhe possibilitou uma impressionante expansão, consolidando vinte e quatro especialidades pediátricas -, e à comunidade de pesquisas, começando linhas de pesquisas colaborativas com instituições internacionais, rendendo-lhe muitos prêmios.

Como cinquentão, o IPPMG experimentou gestões que lhe trouxeram modernização de métodos administrativos, e em consequência um bom aporte tecnológico. Experiente, maduro, o Instituto caminhou em direção à sua plenitude, alcançando os seus sessenta anos.

Eis que, ao comemorar seus sessenta anos, a impressão de muitos é de quanto seria valioso a existência de um “estatuto de defesa das instituições idosas”, especialmente - o que é vital para a natureza criativa - a defesa da sua autonomia.

Não é o que lhe basta, é verdade, mas sem autonomia não é possível a liberdade indispensável à criação. Cabe a todos, em homenagem a esse idoso, dar suporte a todas instâncias - internas e externas a ele - para que se afugente idéias que lhe traíam a liberdade.

Viva o IPPMG, público e livre para gerar conhecimentos necessários ao enfrentamento permanente dos obstáculos ao desenvolvimento da infância e adolescência!

## **Depoimento do Prof. Luiz Afonso Henriques Mariz**

*(Vice-Diretor do IPPMG-UFRJ no período de 1990 a 1994, Diretor de 1994 a 2002)*

### **IPPMG 60 ANOS**

O nosso Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira (IPPMG), que depois de tantos anos quase mudou de nome, chega a esta idade com uma história ímpar de vida, marcada de conquistas, sempre vencendo os mais difíceis obstáculos. Nós nos conhecemos no ano de 1973, ele com 20 anos e eu um pouco mais velho, criando-se aí uma relação tão íntima, que várias vezes cheguei a dizer que passei meu maior tempo acordado de vida dentro do IPPMG.

Tive a honra e o privilégio de ser vice-diretor de 1990 a 1994 e, depois, diretor de 1994 a 2002, tendo como companheiros na vice direção, Rubens de Araujo Filho e Mário José Ventura Marques. Foram tempos difíceis, com adversidades políticas importantes relacionadas à administração central de nossa universidade. Mesmo assim, o nosso “sessentão” não se curvou e, mais do que nunca, contando sempre com um corpo social invejável (alunos, servidores técnico-administrativos em educação e docentes), persistiu de pé, ultrapassando

as barreiras surgidas por conta de falta de verbas, concursos públicos insuficientes, além do desmantelamento da assistência pública à saúde em nosso Estado.

Foi muito importante naquela época as decisões colegiadas que, certamente, continham a dose certa de precaução, bom senso, cuidado, já que ali sempre estiveram representados todos os segmentos da instituição, com participação ativa na condução das principais questões do dia a dia do nosso IPPMG.

Finalmente, defino o nosso IPPMG como um pouco da casa de cada um de nós. Que siga assim.....

## **Depoimento do Prof. Antonio José Ledo Alves da Cunha**

*(Diretor do IPPMG-UFRJ no período de 2002 a 2006)*

### **IPPMG 60 ANOS DE CONQUISTAS E DESAFIOS**

A comunidade do IPPMG está de PARABÉNS pelos 60 anos de atividade e conquistas do nosso querido Instituto, que comemoramos em 2013. Durante esse período milhares de crianças foram atendidas, gerações de pediatras e profissionais, que atuam na saúde da criança foram formadas e pesquisas que contribuíram efetivamente para melhorar a saúde da criança foram conduzidas. Esse ano, em que várias atividades e celebrações estarão ocorrendo, deve ser também um período de reflexão e análise. Quando tive a honra e o privilégio de dirigir esta extraordinária instituição, sempre atenta e atuante na defesa das causas da criança, tínhamos na Direção uma importante prioridade. Estávamos convictos da relevância de aperfeiçoar os processos de gestão no seu sentido amplo. Para isso decidimos que uma das primeiras ações nessa direção, seria conduzir uma atividade de planejamento estratégico, com ampla participação do corpo social, e, que resultou em um Plano Diretor que norteou as atividades no IPPMG nos anos seguintes. As reuniões e discussões, ocorridas durante esse processo foram extremamente ricas e incluíram reflexão sobre nossa missão e visão de futuro da Instituição. Conforme sabemos, atividades de planejamento devem ser dinâmicas e periódicas justamente para que seja possível avaliar as ações planejadas e implantadas no período em questão, atender as transformações institucionais e aquelas do contexto geral da sociedade, e, no nosso caso específico as novas demandas do ensino, da pesquisa e da extensão na área da saúde da criança.

Neste mês de Junho de 2013 o 'Atendimento Ambulatorial em Puericultura', está em Consulta Pública na Agência Nacional de Saúde. Se aprovado, entrará em vigor em janeiro de 2014, com o pagamento deste atendimento por parte de todas as operadoras passando a ser obrigatório. O que essa audiência tem a ver com nosso IPPMG? Numa primeira avaliação diríamos pouco, uma vez que o IPPMG não atende a pacientes de operadoras e convênios privados. Pois bem, a meu ver trata-se de um sinal de extrema importância para o futuro da saúde da criança.

A valorização da consulta de puericultura pelas operadoras, além de ser uma reivindicação antiga e, portanto uma conquista da Pediatria indica mais do que uma questão trabalhista. Sugere que a consulta de puericultura, possa ter mais impacto na saúde da criança hoje do que pensávamos em um passado não muito distante. Nos últimos anos, mais intensamente na última década, um novo paradigma de causalidade de doenças, vem sendo proposto e tem relação direta com que fazemos no IPPMG e como lidamos com as crianças em geral. Essa nova visão de causalidade de doenças, em particular de doenças crônicas como, por exemplo, a obesidade, doenças cardiovasculares e diabetes, relaciona a influência de determinados fatores e agravos ocorridos nas fases iniciais do desenvolvimento somático, levando ao aumento do risco de doenças ao longo da vida. Esses fatores poderiam ser de não somente de natureza biológica e ambiental, mas também psicológicos e sociais. Além disso, poderiam ter um efeito transgeracional, passando, portanto de uma geração a outra. Trata-se de um novo ramo da ciência chamado de Origens Desenvolvimentistas da Saúde e da Doença. Esse novo campo propõe novos modelos de causalidade e mecanismos envolvidos na ocorrência e desenvolvimento de doenças, em especial crônicas. Os principais agravos e fatores ocorreriam nas fases iniciais da vida, ainda intra-útero e estendendo-se até os dois primeiros anos após o nascimento. Pesquisas nessa área terão impacto profundo na prevenção e na atenção as doenças. Como consequência, implicações no planejamento e condução do ensino, da pesquisa e da extensão na área de saúde da criança também ocorrerão. Grande parte das ações preventivas poderá e deverá ser realizada na Puericultura. Daí a importância da consulta pública. Além disso, as implicações éticas dessa nova área do conhecimento serão de extrema importância e deverão ser cuidadosamente consideradas. O IPPMG, ao completar 60 anos, defronta-se com imensos desafios pela frente. Desafios que hoje não mais são somente relacionados à gestão e financiamento, mas vinculados a mudanças de conceitos e paradigma. Essa nova área do saber exigirá que nós no IPPMG, conheçamos em detalhes essas novas perspectivas e nos posicionemos em relação ao futuro do ensino, da pesquisa e da extensão na área de saúde da criança. Estou convicto de que o IPPMG está preparado para esse novo desafio, mais um ao longo de sua gloriosa e vitoriosa trajetória.

## **Depoimento do Prof. Marcelo G. P. Land**

*(Diretor do IPPMG-UFRJ no período 2006-2010)*

Escrever neste livro comemorativo dos 60 anos do IPPMG é uma coisa muito especial. E é inevitável ser tomado por reminiscências. Ser capturado por imagens que marcaram a história desta muito importante instituição para a construção de tantos profissionais de saúde da pediatria do Brasil e de alguns países de nosso entorno. A foto da inauguração do seu prédio atual com a presença do presidente Getúlio Vargas e do professor Martagão Gesteira, dentre outras, é especialmente significativa. Um momento tão marcante de inflexão, capaz, pela

sua significação, de funcionar como rito de passagem, após o que tudo se tornou diferente. Na verdade, a instituição que nos originou foi criada em 1937 para abrigar a Cátedra da Pediatria da Faculdade de Medicina da Universidade do Brasil. Mas, quis o tempo e a lembrança que todos nós acabássemos definindo a existência do IPP após o momento da inauguração de sua casa na Ilha do Fundão em outubro de 1953.

Estranha e fascinante esta dupla idade do IPP. Faz pensar que o prédio do arquiteto Jorge Machado Moreira funcionou como uma manjedoura, onde (re)nasceu o IPPMG. Todo pediatra sabe muito bem, por dever de ofício e crença inaugural de seu fazer dentro da medicina, a importância das moradas do homem em seus múltiplos renascimentos: o útero e os seios da mãe, o berço, a casa da família na infância, a sala de aula na escola, o seu cantinho no trabalho, a casa que conquista com sua nova família, casa do filho e do netinho, e a casa em que descansa quando vira só lembrança e reminiscências dos que o amaram nesta vida. Por isto, compreende este momento fundador do IPPMG e acha bonito que seja assim.

– O IPPMG faz 60 anos! – afirma a pediatria respeitosamente tomada de paixão pela sua história acadêmica e emocional.

Precisamos refletir também sobre a sua juventude. Ao contrário da história dos homens que se mede em anos, a das instituições deve ser medida em perspectivas de décadas ou mesmo séculos. Deste ponto de vista, temos o privilégio de estar hoje nos seus primórdios e devemos nos ver ainda como os seus pioneiros. Daqui a 487 anos, nos 1000 anos de Brasil, livros como este serão parte da relíquia da sua história institucional e eles falarão dos tempos heroicos de seus primeiros anos de existência.

Tomado, então, pelo reconhecimento desta juventude e pelo abismo e tonteira diante da visão distante do futuro que se avizinha, gostaria de deixar neste livro um depoimento que não fosse uma descrição de uma determinada gestão na direção desta casa magnífica da pediatria do Brasil. Coloco-me como um dos passageiros de uma nau capitânia que navega sem perceber que faz parte da história.

– Oh gente brasileira, o IPPMG é uma lugar bem legal para se viver! – diz o passageiro bem acolhido e envolvido pela missão de sua viagem.

Em suma, hoje aos 60 anos, o jovem IPP está no começo de sua jornada com tudo ainda pela frente. As suas conquistas mal começaram e todos nós, seus atuais passageiros, ainda nem começamos, de verdade, a construí-lo em toda sua potência. Este pensamento apequena e engrandece a cada dia tudo o que fizemos e fazemos. Todos que aqui viveram e vivem possibilitaram o seu crescimento e desenvolvimento com seus pequenos gestos cheios de carinho e criação. Todos dotaram o IPP com a possibilidade do futuro. E por quê? Por uma boa causa: a de dotar muitas crianças com esta mesma possibilidade. Bem, isto vale a existência do muitos que passaram e passarão por aqui, não acham?

## Depoimento de Bruno Leite Moreira

*Vice-Diretor do IPPMG-UFRJ no período 2011-2014*

Me lembro muito bem, quando fui apresentado aos meus futuros colegas de Enfermagem da recém aberta emergência pediátrica do Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira. Recém formado como Enfermeiro pela UNIRIO, ansioso pela primeira experiência profissional, orgulhoso por estar numa instituição ligada à Universidade Federal do Rio de Janeiro. Percebi naquele momento, que a ansiedade e a insegurança predominavam em todos, que também iniciavam a vida profissional, estava diante de uma situação inusitada, um grupo de enfermeiros de um lado, um grupo de técnicos e auxiliares de enfermagem do outro, aos poucos, o gelo foi se quebrando e as equipes foram formadas. Ao longo do tempo, aprendemos a nos respeitar, como indivíduos e como profissionais. Muitas experiências, muito conhecimento, muito estudo, o crescimento profissional era incontestável. O IPPMG durante 26 anos e 9 meses, tempo de trabalho no Instituto, me tornou um Enfermeiro consciente por uma busca permanente da qualidade, acreditando numa assistência de enfermagem pediátrica de alto nível, digna de uma unidade acadêmica, referência na área de pediatria. Hoje, me orgulho imensamente, em fazer parte da história do IPPMG, sendo o primeiro Enfermeiro, a ocupar o cargo de Vice-Diretor, uma posição de enorme responsabilidade. A Universidade Federal do Rio de Janeiro, atualmente vive momentos conturbados, refletindo diretamente nas suas unidades assistenciais e o IPPMG não fica fora desse contexto. Acredito no real significado de palavras como compromisso, responsabilidade e qualidade. Parabéns a todos que fizeram parte dos 60 anos do nosso querido IPPMG.

## Depoimento do Prof. Edimilson Migowski

*Diretor do IPPMG-UFRJ no período 2011-2014*

### **INSTITUTO DE PEDIATRIA DA UFRJ – 60 ANOS DE EXISTÊNCIA DO IPPMG**

Em 1953, ano de fundação do prédio do IPPMG eu ainda não era nascido. Em 1983 eu estava pelos corredores desse jovem Instituto de Pediatria, respirando a especialidade, convivendo com médicos, professores e outros profissionais de saúde que não se cansavam de explicar e encantar. Havia certa nostalgia, todos se conheciam, por outro lado “rotatividade”, “terceirização” eram palavras pouco comuns entre nós.

Formei-me em Medicina aqui na UFRJ, fui monitor de Pediatria, residente, mas residente mesmo, na concepção da palavra, pois morei no IPPMG durante esse período, fiz mestrado em pediatria e doutorado em Doenças Infecciosas, e hoje me orgulho de estar à frente dessa casa.

Temos muito que comemorar, até porque completar 60 anos e continuar sendo referência em pediatria, e em mais de 30 especialidades pediátricas, não é uma tarefa fácil. A residência

multiprofissional veio coroar o nosso prestígio e a demanda por novos cursos é algo evidente.

Entendo que o momento é de festa, que este livro reúne documentos, fotos textos que contam a história da atenção a criança, e que os diretores que por aqui passaram deram o que tinham de melhor, mas não tem como não olhar para realidade atual e não se entristecer com algumas enfermarias fechadas, alguns setores funcionando aquém da capacidade instalada. Tudo por falta de pessoal, já que a reposição dos funcionários que se aposentaram, adoeceram, morreram ou foram transferidos não vem sendo feito a contento. O IPPMG cresceu, abriu novos setores, e vem sofrendo com isso, e é de se esperar, as diversas especialidades exigem mais profissionais.

O verdadeiramente aborrecedor é que temos capacidade gerencial, temos boa vontade, servidores comprometidos com a qualidade e atenção humanizada, temos recursos financeiros, isso mesmo, os valores provenientes do Ministério da Educação e do Ministério da Saúde são suficientes para manter o hospital em funcionamento, ainda assim, repito, por falta de pessoal, testemunhamos o fechamento de alguns setores. Para se ter ideia, com a configuração atual, a cada ano cerca de 4000 crianças deixam de ser internadas, isso considerando a Unidade de Pacientes Internos e a Emergência. Sem dúvida, grave prejuízo social, de ensino, assistência, pesquisa e extensão. Eu não entendo porque, a presente situação que não interessa a ninguém, vem imperando.

Repito, não gostaria de ser chato, mas não posso me calar e nem deixar de colocar “o dedo na ferida”, afinal sendo infectologista e tendo na vice-direção o Enfermeiro Bruno Leite Moreira, colocar “dedo na ferida” não é nenhuma novidade.

Vamos adiante, com otimismo, determinação, boa vontade, buscando a alegria de continuar promovendo assistência, extensão, ensino e pesquisa. Essas são as razões que nos motivam, e que tornam o IPPMG único!



## O IPPMG e a Comunidade

**ROBERTO JOSÉ LEAL**

*Prof. Adjunto do Departamento de Enfermagem Materno Infantil da Escola de Enfermagem Anna Nery da UFRJ.*

**Retirado da Dissertação de Mestrado intitulada** *Assistência de enfermagem à criança hospitalizada no IPPMG-UFRJ: propostas governamentais e empreendimentos institucionais.*

O IPPMG e a Comunidade surgiu como uma categoria temática no desenvolvimento da dissertação de mestrado e se deu em função da ausência de informações documentais que dessem conta da história do IPPMG, do Departamento de Enfermagem Materno Infantil

da Escola de Enfermagem Anna Nery e do Departamento de Pediatria da Faculdade de Medicina no contexto da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Seu objetivo foi descrever a história do IPPMG com destaque para os personagens no período entre 1970 e 1986. É oportuno destacar que essa foi uma pesquisa de natureza qualitativa desenvolvida na perspectiva histórico-estrutural. Adotou os conceitos da dialética no enfoque de Michael Lowy e outros estudiosos da temática. Utilizou como técnicas de coleta de dados a história oral temática e a análise de documentos. Os sujeitos investigados foram dois ex-diretores do IPPMG e uma professora da Escola de Enfermagem Anna Nery, após aprovação pelo Comitê de ética em Pesquisa e conhecimento e assinatura do Termo de Esclarecimento Livre e Esclarecido (Resolução Brasil/MS/CONEP, nº196/1996).

### **O IPPMG E A COMUNIDADE**

O modelo vigente à época (da cátedra), a gestão da Dra. Dalva Sayeg e aquele que foi desenvolvido na gestão do Dr. Luiz Carlos de Siqueira ensaiou a proximidade com o Sistema Único de Saúde. Finalmente um modelo mais estruturado na gestão do Dr. Tomaz Pinheiro da Costa, pôde vislumbrar a influência dessas determinações no seio dessa unidade acadêmica de saúde, com implicações para melhoria da gestão da própria Unidade em benefício da comunidade por ela assistida.

A concepção de saúde, no modelo vigente a época, estava para a comunidade numa relação de atendimento às necessidades de ensino e pesquisa dos professores do Departamento de Ensino de Pediatria da Faculdade de Medicina. A assistência estava estabelecida de maneira a comportar os interesses de se pesquisar as patologias que pudessem de alguma forma reverter em prestígio para uma determinada especialidade clínica do atendimento infantil. O depoimento a seguir pode dar maior clareza a esse pensamento:

*[...] a visão era essa ainda, muito forte [...] e o conflito entre a assistência e o ensino, que hoje existe sim, mas é camuflada [...] era um conflito explícito, não havia pudor, entendeu? Atender uma pessoa era atender pelo interesse do professor. E do professor da Faculdade de Medicina [...] estou falando não só pelo IPPMG, eu estou falando, na época como era a visão. (depoente).*

Na verdade, a Universidade através da política de atendimento ao segmento materno infantil conduzido pelo IPPMG, privilegia os interesses dos dominantes (catedráticos), no âmbito das políticas públicas, em curso. Uma instituição produtora de saber não poderia se furtar às reflexões e práticas nesta área e muito menos deixar de atender as demandas da sociedade. Minayo afirma que uma unidade complexa de articulação das várias instâncias da organização social que pode conter vários modos de produção, entre os quais um é “dominante” e determina os outros como “dominados” pode ser entendida como a realidade que se processa na história, seja ela mais ou menos organizada ou institucionalizada, macro micro sociologicamente determinada.

Com o Sistema Único de Saúde e concomitantemente a gestão de uma nova direção no IPPMG, como já referido, alguns aspectos se alinham. O primeiro, diz respeito à situação financeira da Universidade e com isso às suas unidades de saúde, inclusive o IPPMG, se vira numa encruzilhada, ou ele ficava atrelado ao modelo de ensino, ou optava por ser um hospital assistencial, como os demais da rede pública, mesmo que ele limitasse o ensino, para atender a sua própria sobrevivência, com as verbas mais vultosas, porém precárias do SUS. Aliado a isto se tem outra grande polêmica que o IPPMG vivenciou, com o SUS, no contexto da reforma sanitária. É oportuno destacar que ao mesmo tempo em que a reforma se impunha, também havia uma reforma educacional em curso, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, mas a LDB não impôs o modelo tão rápido e tão forte nos hospitais universitários, prevalecendo então, o primeiro.

*[...] a gente tentou passar de uma visão [...] que o hospital é o laboratório onde os professores da faculdade de Medicina fazem suas pesquisas e o seu ensino, para ele realmente ser um espaço da Extensão [...] por consequência disso [...] nutriria a pesquisa, que por sua vez, reverte para o ensino. (depoimento).*

Esta situação merece destaque, pois, para se estabelecer uma “nova” forma de ver o papel da Universidade, o IPPMG, dentro deste modelo, desenvolveu um movimento hegemônico, onde:

Na medida em que configura seus serviços em alinhamento ao SUS, algumas exigências internas vão surgindo com vistas à sua melhor qualificação, principalmente, a relacionada à Residência Médica e melhoria na parte diagnóstica, de exames complementares e a ampliação de serviços, principalmente uma Emergência, serviço de maior carência na região.

*[...] a emergência foi o instrumento para executar a nova visão do hospital, como instrumento de extensão, quer dizer uma porta escancarada, aberta ao público [...] tem elementos externos ao Instituto e à Universidade, que também pressionam nesse sentido [...] qualificação da residência médica [...] a questão do hospital como um ente do sistema de saúde que tem que ter certos níveis [...] e esses níveis são caracterizados pela existência ou não de certos serviços e a emergência é um deles. (depoimento).*

Além destes pontos destacados, vale resguardar o papel importante que desempenhou a Universidade na gestão do Prof. Horácio Cintra Macêdo, para a política empreendida no IPPMG, conforme consta no depoimento:

*[...] essas condições e mais ainda, na época a gente ter na reitoria alguém que ouvisse, entendesse e que bancasse [...] essas foram as condições que fizeram com que a visão do hospital, como um instrumento de Extensão fosse viabilizada pela abertura da emergência. (depoimento).*

Articulando os depoimentos citados e a correlação entre o modo de produção e as classes

sociais há existência de vontade política desde a Reitoria, a Direção do IPPMG, Divisão Médico-Assistencial e de Enfermagem. Com isto se ganha força no sentido de fortalecer a extensão extramuros do IPPMG, beneficiando à comunidade com serviços básicos requeridos pela população alinhados a proposta governamental do Sistema Único de Saúde.

Nesse processo de extensão de serviços à comunidade o maior desafio enfrentado pelas autoridades competentes estava relacionado a três fatores fundamentais: a) previsão de orçamento para dotação de infra-estrutura e logística aos serviços a serem criados; b) mobilização e treinamento dos profissionais a se inserirem nesta iniciativa; e c) qualificação da assistência de enfermagem à criança hospitalizada no IPPMG.

## **CONCLUSÃO**

Desde sua incorporação à Universidade, o Instituto caracterizou-se por uma formação eminentemente médica e especializada, entretanto, com a nomeação em 1978, para a direção do Instituto, da Dra. Dalva Coutinho Sayeg, uma médica sanitária com experiência em saúde pública e trabalhos desenvolvidos junto ao Programa de Saúde Materno Infantil, criado em 1973, uma nova configuração se estabelece no Instituto. A Dra. Dalva empreendeu mudanças de caráter estrutural, estabelecendo medidas de cunho multiprofissional e interdisciplinar, cujo modelo resultante foi o de valorização das demais categorias profissionais, em contraposição àquele vigente, ou seja, o da hegemonia médica.

Nesse contexto ocorreram grandes conquistas para a enfermagem, além de outras categorias, que encontrou na Professora Maria Antonieta Rubbio Tyrrell um grande empenho para consolidá-las.

Com a saída da Dra. Dalva Sayeg, em 1985, assumem a direção do Instituto os Drs. Luiz Carlos de Siqueira e Tomaz Pinheiro da Costa, respectivamente, nos cargos de diretor e vice-diretor. Eis, então, a primeira direção eleita pelo corpo social do IPPMG. Nessa gestão, ocorreu o alinhamento do Instituto ao Sistema Único de Saúde – SUS, apoiado pela Reitoria da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ.

Esse alinhamento se deu em função de uma mudança de posicionamento que se amparava, sobretudo, em uma visão ideológica de que a Instituição deveria, na medida em que abrisse suas portas para o atendimento amplo e irrestrito das necessidades de saúde da população, caracterizar-se como modelo a partir de uma política de extensão. Desta forma estruturou o seu modelo de ensino e pesquisa, beneficiando, assim, às unidades acadêmicas de saúde que fazem parte da Universidade.

É nesse contexto que o estudo procurou estabelecer uma interconexão entre o modelo vigente até 1978, e, a partir desse ano, o modelo resultante da gestão da Dra. Dalva Coutinho Sayeg, apoiada pela Profa. Dra. Maria Antonieta Rubio Tyrrell, na Chefia do Serviço

de Enfermagem, e o imposto pelas demandas de saúde vigentes, a partir da gestão dos doutores Luiz Carlos de Siqueira e Tomaz Pinheiro da Costa.

Assim sendo, cabe destacar que, algo em comum uniu esses personagens. Todos, em algum momento da história do IPPMG, construíram suas biografias por protagonizarem episódios de inequívoca importância. Todos tiveram papel de destaque e, há seu tempo, fundamental para os rumos da Instituição.

#### REFERÊNCIAS

1. Brasil. Lei n.º 378 de 1937. *Cria a Divisão de Amparo e Maternidade e à Infância e dá nova estrutura ao Ministério da Educação e saúde e dá outras providências. (Xerocópia).*
2. \_\_\_\_\_. Decreto-Lei n.º 98 de 1937. *Incorpora o Instituto Nacional de Puericultura à Universidade do Brasil com a denominação de Instituto de Puericultura da Universidade do Brasil. (Xerocópia).*
3. Löwy, M. *Ideologia e ciências sociais - elementos para uma análise marxista. São Paulo: Cortez, 1996. 112p.*
4. Demo, P. *Pesquisa e construção de conhecimentos: metodologia científica no caminho de Habermas. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro 1994. 125p.*
5. Minayo, MCS. *O Desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. Rio de Janeiro: HUCITEC-ABRASCO, 1992. 269p.*
6. Konder, L. *O que é dialética. São Paulo: Brasiliense. 1982. 87 p.*



O texto deste livro foi composto com as fontes Gabriola, Kozuka Gothic Pro e Candara. Papéis utilizados para a impressão: capa - Couché brilho 150g, laminado fosco; miolo - Suzano Pólen 80g; guarda - Off-set 120g.



**A NOITE**  
03 de abril de 1954

**DADA A PRIMEIRA AULA NA FUTURA  
CIDADE UNIVERSITÁRIA.**

Coube ao professor Martagão Gesteira iniciar, na manhã de hoje, no instituto de Puericultura, o curso ao 6º ano da Faculdade Nacional de Medicina – Ressaltando o carinho do presidente Getulio Vargas para doar uma sede digna do renome da nossa principal Universidade.

A data de hoje assinala o início das aulas de pediatria, clínica médica da primeira infância do Instituto de Puericultura, na sede em vias de conclusão no futuro local da Cidade Universitária, na ilha do Fundão. Pela primeira vez a turma do sexto ano médico dessa cadeira da Universidade do Brasil assiste as aulas no Instituto de Puericultura, cuja cátedra pertence ao pediatra, professor Martagão Gesteira. Numerosos foram os alunos que compareceram, tendo o professor Martagão Gesteira em rápidas palavras iniciais feito um histórico

da luta dos responsáveis pelo destino da puericultura em nosso país para concluir o seu Instituto. Disse o professor Martagão Gesteira que embora a inauguração do futuro prédio só seja possível a partir de junho do corrente ano, ele tinha o grato prazer de já poder dar as suas aulas na própria sede do I.P.U.B na Cidade Universitária, onde, finalmente, após dolorosa via crucis, e graças ao presidente Getulio Vargas, o grande amigo do ensino, poderíamos agora apresentar ao mundo uma instituição modelar e à altura da sua nobre missão pela causa da defesa da saúde da criança. Em seguida o professor Martagão Gesteira ressaltou a boa vontade que encontrou na parte do chefe da Nação para levar avante o seu sonho de se construir um Instituto de Puericultura, focalizando então o significado de ser aquela a primeira aula a realizar-se na Cidade Universitária. Concluindo oração o professor Gesteira levou os alunos a uma demorada visita às instalações do prédio.

